

# **ESTATÍSTICAS DAS MIGRAÇÕES 2013**

## **FOLHA DE INFORMAÇÃO RÁPIDA**



# MIGRAÇÕES

## **Instituto Nacional de Estatística**

Inquérito Multi-objectivo contínuo 2013  
Estatísticas das migrações

Presidente

António dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 \* Fax: +238 261 16 56

E-mail: [inecv@ine.gov.cv](mailto:inecv@ine.gov.cv)

Design e composição;

Instituto Nacional de Estatística

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

### **Esclarecimentos**

INE - Direcção das Estatísticas Demográficas e Sociais

Dr.ª Maria de Lurdes Lopes

E-mail : [maria.lopes@ine.gov.cv](mailto:maria.lopes@ine.gov.cv)

### **Apoio ao utilizador**

Divisão de difusão

E-mail: [difusao.ine@ine.gov.cv](mailto:difusao.ine@ine.gov.cv)

# Índice

<b>LISTA DE TABELAS, QUADROS E FIGURAS</b> .....	5
INTRODUÇÃO .....	6
1. CONTEXTO .....	8
1.1.Contexto histórico-político .....	8
1.2.Contexto económico.....	9
2. CONSIDERAÇÕES METODOLOGICAS.....	11
2.1.Variáveis do questionário utilizadas no estudo .....	11
2.2.Conceitos e definições utilizados na análise .....	12
2.3. Considerações relativas à amostragem.....	13
3. CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES.....	17
3.1. Características demográficas e sociais .....	17
3.1.1.Volume e repartição espacial .....	17
3.1.2. Caracterização por sexo e grupos etários .....	18
3.1.3. Local de nascimento e nacionalidade.....	19
3.1.4. Duração de residência .....	21
3.1.5. Indicadores de Educação .....	23
3.2. Condições de vida dos imigrantes .....	25
3.2.1. Tipo de alojamento e regime de ocupação .....	25
3.2.2. Tamanho do agregado, número de divisões utilizadas no alojamento e densidade habitacional .....	27
3.2.3. Acesso à electricidade e água.....	29
3.2.4. Instalações sanitárias .....	30
3.2.5. Bens de equipamento e indicadores sobre posse das TIC .....	31
3.3. Principais indicadores do emprego .....	32
3.3.4. Horas trabalhadas por semana e dificuldade financeira para comprar alimentos .....	37
3.3.5. Inscrição no INPS e afiliação no sindicato.....	39
4. CARACTERIZAÇÃO DA EMIGRAÇÃO .....	41
4.1. Estrutura por sexo e idade .....	41
4.2. Ilha/concelho de residência na data da emigração .....	42
4.3. Motivo de emigração e país de destino .....	43
4.4. Ano de partida e ano de regresso .....	46
ANEXOS (QUADROS) .....	47

## LISTA DE TABELAS, QUADROS E FIGURAS

Tabela 1: Distribuição de amostra de IMC-2013, por concelhos.....	16
Tabela 2: Imigrantes segundo número de divisões utilizadas no alojamento por tamanho de agregado (%) .....	28
Tabela 3: Imigrantes de 15 anos ou mais segundo situação na actividade económica, e taxa de desemprego por sexo .....	32
Tabela 4: Emigrantes segundo ano de partida por ano de regresso .....	46
Quadro 1: Imigrantes segundo sexo por concelho .....	47
Quadro 2: Imigrantes segundo sexo, por país de nascimento .....	47
Quadro 3: Imigrantes segundo sexo por grupos etários .....	48
Quadro 4: Imigrantes segundo sexo, por tipo de nacionalidade .....	48
Quadro 5: Imigrantes residentes há um ano ou mais, segundo duração, por nacionalidade.....	48
Quadro 6: Imigrantes de 15 anos ou mais que não sabem ler nem escrever segundo sexo por país de nascimento .....	48
Quadro 7: Imigrantes de 15 anos ou mais que não sabem ler nem escrever segundo sexo por grupos etários .....	49
Quadro 8: Imigrantes de 15 anos o mais segundo nível de ensino mais alto frequentado por país de nascimento .....	49
Quadro 9: Imigrantes segundo tipo de alojamento.....	49
Quadro 10: Imigrantes segundo tamanho do agregado onde residem por concelho.....	50
Quadro 11: Imigrantes segundo densidade por concelho.....	50
Quadro 12: Imigrantes segundo existência de electricidade no alojamento por concelho..	51
Quadro 13: Imigrantes segundo existência de água canalizada no alojamento por concelho .....	51
Quadro 14: Imigrantes segundo tipo de instalação sanitária existente no alojamento por concelho .....	52
Quadro 15: Imigrantes segundo situação na actividade económica por concelho .....	52
Quadro 16: Imigrantes de 15 anos ou mas empregados segundo sexo, por situação na profissão .....	53
Quadro 17: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo sexo, por regime de trabalho.....	53
Quadro 18: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo sexo, por vinculo laboral .....	53
Quadro 19: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo sexo por grupos de profissões.....	54
Quadro 20: Imigrantes segundo sexo por ramo de actividade económica.....	54
Quadro 21: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo número de horas trabalhadas por semana por sexo.....	55
Quadro 22: Imigrantes segundo dificuldades financeiras para comprarem alimentos, por condição perante o trabalho.....	55
Quadro 23: Emigrantes segundo sexo por concelho de partida .....	55
Quadro 24: Emigrantes segundo grupos etários, por sexo .....	56
Quadro 25: Emigrantes, segundo motivo de viagem por sexo.....	56
Quadro 26: Emigrantes segundo sexo, por país de destino.....	56
Fig. 1: Repartição espacial dos imigrantes por concelho .....	18
Fig. 2: Repartição espacial dos emigrantes por concelho .....	43
Fig. 3: Emigrantes segundo o país de destino .....	45

## INTRODUÇÃO

Historicamente Cabo Verde é um país fortemente marcado pela emigração. Com o decorrer dos tempos este fenómeno foi assumindo uma importância crescente, tornando-se uma componente socioeconómica e cultural importante para o país e uma alternativa de vida para os cabo-verdianos.

A partir da década de 90, em que os fluxos migratórios direccionados para Cabo Verde entraram numa fase de crescimento, Cabo Verde tornou-se também um país de imigração. Assim, o desafio de integração continua a colocar-se, sobretudo porque tal fenómeno ocorre num contexto económico marcado por uma crise mundial, que tem como consequência o desemprego e o empobrecimento, problemas que atingiram também os imigrantes, população particularmente vulnerável neste domínio.

Assim, perante o novo contexto, é fundamental ter informações actualizadas que permitam ajustar as políticas nacionais ao novo quadro migratório. Torna-se importante traçar um diagnóstico completo e actualizado dos imigrantes instalados nos vários concelhos do país, em termos sociodemográficos, de experiências laborais e de condições de vida.

A necessidade de informação de natureza migratória, de forma continua e actualizada foi determinante na inclusão do módulo migrações no questionário do Inquérito Múltiplo Objectivo Contínuo (IMC) com questões que permitissem analisar e aprofundar os conhecimentos sobre esta problemática.

O presente relatório realizado com dados recolhidos no âmbito do IMC/2013, tem como principal objectivo contribuir para o conhecimento da problemática das migrações, através da análise de dados de fontes primária e secundária. Pretende-se em específico:

- ✓ Analisar as características sociodemográficas dos imigrantes, incluindo a educação, a nacionalidade e a duração de residência;
- ✓ Analisar os principais indicadores dos imigrantes em relação ao emprego;
- ✓ Caracterizar as condições de vida dos imigrantes;
- ✓ Analisar a emigração internacional nos últimos cinco anos (entre 2008-2013), incluindo sexo, idade, motivo de viagem, país de destino e ano de partida;
- ✓ Analisar as autorizações de residências concedidas pela DEF entre 1976-2013 e as expulsões realizadas entre 2012-2013.

- ✓ Disponibilizar as informações do fenómeno migratório às autoridades, às associações e aos utilizadores em geral, por forma a ter uma sociedade civil mais informada a respeito desta problemática.

Este relatório revela-se de grande importância na medida em que: (i) as migrações têm influência na distribuição espacial da população, bem como na estrutura da população dos locais de partida e de destino; (ii) permitirá aprofundar o conhecimento das informações demográficas e socioeconómicas dos imigrantes internacionais, que irão apoiar o Governo na definição de medidas de políticas, visando uma integração mais harmoniosa dos imigrantes; (iii) é a terceira vez que se estuda a emigração internacional, sendo as outras vezes através dos dados dos Censos de 2000 e 2010.

O presente trabalho divide-se em quatro (4) capítulos. O primeiro faz uma breve descrição dos diferentes contextos das migrações em Cabo Verde. O segundo apresenta os principais aspectos metodológicos relacionados com a análise. Apresenta também algumas considerações relativas à amostragem.

O terceiro capítulo faz uma descrição sobre as características sociodemográficas dos imigrantes e o quarto caracteriza a emigração internacional.

# 1. CONTEXTO

## 1.1.Contexto histórico-político

Hoje em dia, não existe no mundo nenhum país que não tenha sido afectado pela migração internacional. Cabo Verde não foge a essa problemática com uma história das migrações que teve início há longos anos, onde, as autoridades coloniais portuguesas impuseram à população uma dinâmica baseada na emigração, como condição de sobrevivência. Outro tipo de movimento que caracterizava a mobilidade externa das populações, era a chamada “migração espontânea”, isto é, grande fluxo de saída de pessoas por livre vontade, tendo como causa a crise alimentar do arquipélago<sup>1</sup>.

Com o passar dos anos, a emigração tornou-se uma alternativa de vida do cabo-verdiano, constituindo ao mesmo tempo uma componente socioeconómica e cultural do país. No sentido de ultrapassar algumas dificuldades que os emigrantes enfrentam, devido às legislações e políticas migratórias dos países de acolhimento, os sucessivos Governos da República de Cabo Verde, têm criado a nível interno, serviços personalizados encarregues de executar a política do Governo relacionada com as comunidades emigradas; e medidas legislativas que permitem entre outras, a instituição e reformulação das contas especiais de emigrantes, ou seja, contas poupança-emigrante, contas de emigrante em moeda estrangeira e contas de emigrante em escudos cabo-verdianos.

No domínio essencialmente económico, defende-se como um dos principais desafios da política de emigração a “captação das poupanças dos emigrantes orientada para uma lógica de investimento produtivo gerador de riqueza e do emprego” (Grandes Opções do Plano, 2001, pg.45).

No plano externo as medidas institucionais, traduzem-se principalmente na criação de representações diplomáticas (embaixadas e consulados), prioritariamente, em países onde sejam significativas as comunidades cabo-verdianas e; celebração de acordos de emigração e de segurança social com os governos dos países de acolhimento.

Cabo Verde como qualquer outro país do mundo, é também um país de imigração, principalmente a partir da década de 90. É parte plena do Protocolo de livre circulação de pessoas, o direito de residência e de estabelecimento da Comunidade Económica dos

---

<sup>1</sup> Segundo António Carreira, a emigração espontânea estimava-se em 180.000 pessoas entre 1900-1973 e a emigração forçada em 88.000 pessoas no mesmo período.

Estados da África Ocidental<sup>2</sup>, e, enquanto membro da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), é parte do Estatuto da Cidadania Lusófona. Estes constituem instrumentos facilitadores da entrada de estrangeiros no território nacional, movidos pelas oportunidades crescentes de realizarem negócios ou de emprego.

O programa do Governo de 2006-2011, reconhece a sua dimensão externa da imigração, particularmente no que diz respeito à relação e cooperação com os países de onde vêm a maioria dos imigrantes.

Entretanto, as preocupações e necessidades ressentidas no seio do Governo em relação à situação da imigração inicia em 2008, com a criação de uma Comissão Interministerial com a missão de diagnosticar a situação e propor ao Governo as bases para Política Nacional da Imigração (PNI) (Resolução 8/2008 de 3 de Março). Os resultados e produtos que resultaram desta Comissão, serviram de base às seguintes medidas legislativas e políticas tendentes à integração dos imigrantes: (i) criação da Unidade de Coordenação da Imigração (UCI), enquanto dispositivo central de coordenação e de integração de políticas de imigração (Decreto-Lei nº 19/2011, de 28 de Fevereiro de 2011); (ii) aprovação da Estratégia Nacional da Emigração (ENI) (Resolução nº 3/2012 de 23 de Janeiro de 2012), que visa traduzir a Política Nacional da Imigração, enquanto quadro referencial comum de princípios, valores, objectivos e linhas de acção, em medidas, actividades, e iniciativas em matéria da imigração.

Entretanto, a materialização destes instrumentos na prática ainda é incipiente e, presumivelmente as grandes fragilidades institucionais e técnicas existentes no âmbito da gestão da imigração, facilitam a transformação de entradas legais em permanências e actividades laborais e económicas ilegais e não controladas.

Por outro lado, verifica-se que, à medida que os fluxos aumentam, aumentam também os problemas de integração, decorrentes da exploração dos imigrantes e os reflexos negativos que se pode gerar do ponto de vista individual e social (questão da legalização, precaridade de postos de trabalho, da habitação, da segurança social, da educação.....).

## **1.2.Contexto económico**

Conforme já referido, a fragilidade da economia cabo-verdiana, caracterizada essencialmente pela existência de problemas estruturais, provocaram grande dependência do exterior. Não obstante os períodos difíceis, a economia cabo-verdiana que se enveredou pelo sistema de economia de mercado de base essencialmente privada tem registado melhorias significativas ao longo dos anos. Cabo Verde tornou-se

---

<sup>2</sup> Assinado em Dakar em 1979 e ratificado por Cabo Verde através da Lei nº 18/II/82.

num destino do investimento externo, em especial no domínio do turismo. De acordo com os dados do INE, o número de turistas que deram entrada nos estabelecimentos passou de cerca de 147 mil em 2000 para 2.342 milhões em 2010 e 3.334 milhões em 2012, e 3,436 milhões em 2013.

Em consequência, no período 1990-2006, a economia cresceu, em média, cerca de 6,6% ao ano. O Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes, era de 121.974 ECV em 2007, 138.569 em 2010 (Contas definitivas INE), e 150.724 em 2012 (estimativas do INE).

O PIB per capita passou de 902 US \$ em 1990, a 1275 US \$, em 2000, e a 2445 US \$, em 2006, 3368 US\$ em 2010 (Contas definitivas INE), e 3.470 US \$ em 2012 (estimativas do INE).

No período 2000 – 2007, a taxa de inflação tem sofrido flutuações motivadas por choques externos e internos. Essa taxa era de (-2,4%) em 2000, 0,4% em 2005 e 4,5% em 2007. Após este período também passou por diversas flutuações, tendo diminuído de 6,8% em 2008, para 2,1% em 2010, e aumentado de novo para 4,5 % em 2011 (Contas definitivas INE). Segundo as estimativas do INE, esse indicador era de 2,5% em 2012.

Apesar destas melhorias significativas verificadas no domínio económico, constata-se ainda que, a repartição dos benefícios do crescimento económico têm sido desiguais, que o desemprego tem permanecido em níveis elevados e que a pobreza relativa tende a aumentar. De acordo com os resultados do INE, a taxa de desemprego passou de 8,6 % em 2000 (RGPH-2000), para 10,7% em 2010 (RGPH-2010). De acordo com os resultados do IMC este indicador aumentou de 12,2% em 2011, para 16,8% em 2012, mas com diferenças importantes entre os concelhos: em S. Vicente ela aumentou de 18,3% em 2011, para 28,9% em 2012; no Sal passou de 12% para 17,7% respectivamente nos dois períodos, e na Praia aumentou de 14% para 17%.

Por esta razão, constata-se, o aprofundamento das assimetrias regionais marcadas por fluxos migratórios internos em direcção aos principais centros urbanos e ao exterior.

## 2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Nesta parte pretende-se apresentar os conceitos e indicadores utilizados na análise.

O inquérito IMC foi realizado através de entrevista direta junto dos representantes dos agregados familiares selecionados na amostra. Assim, a população imigrante a ser medida e caracterizada neste trabalho será somente a população residente nos agregados familiares, de ambos os sexos, de todas as idades e que nasceram no estrangeiro.

A emigração internacional será analisada para o período compreendido entre 2008-2013.

### 2.1. Variáveis do questionário utilizadas no estudo

#### Imigração Internacional

- ✓ Concelho de residência actual
- ✓ Sexo
- ✓ Idade
- ✓ Local de nascimento
- ✓ Tempo de estadia no concelho de residência actual
- ✓ Local de residência anterior
- ✓ Nacionalidade
- ✓ Estado civil (para pessoas com 12 anos ou mais)
- ✓ Nível de Instrução (para as pessoas de 6 anos ou mais)
- ✓ Principal meio de vida (para pessoas com 10 anos ou mais)
- ✓ Condição perante o trabalho (para as pessoas de 10 anos ou mais)
- ✓ Ocupação principal (para as pessoas ocupados de 10 anos ou mais)
- ✓ Actividade económica
- ✓ Número de horas trabalhadas (para as pessoas ocupados de 10 anos ou mais)
- ✓ Local de trabalho (para as pessoas ocupados de 10 anos ou mais)
- ✓ Regime de trabalho
- ✓ Benefícios /proveitos no trabalho
- ✓ Vínculo laboral
- ✓ Inscrição no INPS
- ✓ Federação em algum sindicato
- ✓ Salário
- ✓ Tempo no desemprego (para as pessoas desempregados que já trabalharam de 10 anos ou mais)
- ✓ Todas as variáveis das condições de vida (ver questionário no Anexo)

## **Emigração Internacional**

Para análise desta parte serão utilizadas as seguintes variáveis constantes no questionário.

- ✓ Sexo
- ✓ Idade na data da emigração
- ✓ País de destino
- ✓ Ano de partida
- ✓ Motivo da emigração
- ✓ Ano de regresso

### **2.2. Conceitos e definições utilizados na análise**

**Residente** - todas as pessoas que vivem habitualmente numa freguesia, isto é, vivem há 6 meses ou mais, ou vivem há menos de 6 meses e têm a intenção de ali ficar durante 6 meses ou mais.

**Residência anterior** - é a última Freguesia ou o último País que a pessoa residiu antes da sua residência actual.

**Nacionalidade** – é a cidadania legal e actual da pessoa no momento censitário, ou seja, o vínculo legal existente entre a pessoa e o seu país, adquirido por nascimento, naturalização ou outra forma de aquisição. Foram consideradas as seguintes modalidades:

- ✓ Cabo-verdiana
- ✓ Dupla nacionalidade (cabo-verdiana e estrangeira)
- ✓ Só estrangeira
- ✓ Apátrida

**Local de nascimento** – É o local onde residia habitualmente a mãe quando a pessoa nasceu.

**Imigrante internacional** – Para esta análise considerou-se como “imigrante internacional”, todo o indivíduo que tenha nascido no estrangeiro, independentemente da sua nacionalidade, e que reside em Cabo Verde há pelo menos 6 meses, ou, que reside há menos de 6 meses mas tem a intenção de aqui ficar por 6 meses ou mais.

**Emigrante internacional** - Para esta análise considerou-se como “emigrante internacional” todo o indivíduo que não foi inquirido em Cabo Verde, mas que residia no país e, partiu para o exterior.

Para este inquérito foram considerados indivíduos que emigraram nos últimos cinco anos, ou seja, no período compreendido entre 2008-2013.

## **2. 3. Considerações relativas à amostragem**

### ***Tamanho e estrutura***

O IMC foi realizado junto de uma amostra de 9918 agregados familiares (8,4% do total) seleccionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A população alvo foram os indivíduos residentes nos agregados familiares, e o plano de amostragem objectivou a recolha de dados junto de uma amostra, suficientemente grande (9 918 agregados familiares ao nível nacional) a fim de estimar o principal indicador de interesse do inquérito ao emprego: a taxa de desemprego.

A base de sondagem utilizada foi o “Ficheiro de actualização cartográfica de 2013”.

A amostra apresenta o nível de confiança de 90%, para uma precisão relativa de 10%, para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos e mais.

O plano de amostragem do IMC resultou em:

- 8.204 Agregados familiares
- 33.378 Indivíduos inquiridos com sucesso
- Taxa de realização de 83%.

No âmbito do IMC, a migração foi tratada como um dos módulos do referido inquérito. Consequentemente, a amostragem não foi, à priori, convenientemente preparada para garantir a mesma representatividade em termos de precisão relativa, se comparada com os indicadores de emprego. Assim: 1) dado à aleatoriedade dos eventos migratórios e, 2) ao tamanho relativamente grande da amostra, a análise que se faz dos principais indicadores calculados a partir da sub-amostra de imigrantes residentes em Cabo Verde, possa ser “generalizada” à sua respectiva População-alvo. Deste modo, sugere-se alguma prudência na inferência estatística e na generalização dos resultados durante a análise descritiva desenvolvida neste relatório, para os cruzamentos de variáveis com

menos de 100 casos com respeito ao critério de representatividade<sup>3</sup> estatística dos dados.

A análise de dados sobre imigração recaiu sobre um conjunto de pessoas que, no momento do inquérito, residia no agregado familiar (há 6 meses ou mais, ou tencionava viver no agregado familiar por um período igual ou superior a 6 meses), mas que nasceram no estrangeiro (considerados imigrantes).

Os dados que serviram de base para esta análise foram obtidos a partir de selecção desses casos da base geral IMC.

### ***Ponderação e calibração dos dados sobre imigrantes***

A estrutura da amostragem adoptada no âmbito do IMC, permitiu criar um ponderador estatístico com propriedade especial: a auto-ponderação dos agregados familiares em cada um dos concelhos ( $W_c = N_c/n_c$ ), em que:  $W_c$  representa o peso,  $N_c$  designa o total de agregados por concelho e  $n_c$  significa o total de agregados a seleccionar no concelho  $c$ .

Com esta propriedade o cálculo de ponderadores (factores de extrapolação) ao nível individual fica facilitado uma vez que todos os indivíduos do mesmo agregado têm o mesmo ponderador sob a hipótese que um indivíduo será inquirido quando o seu agregado for seleccionado.

Sendo assim, os factores de extrapolação utilizados no âmbito da análise dos dados sobre a população residente são os mesmos que se utilizam para o cálculo dos indicadores de emprego e para outros módulos anexados ao IMC. Deste modo, a análise dos principais indicadores sobre os imigrantes, deve ser feita mediante atribuição de pesos ou ponderadores. Estes ponderadores foram ainda corrigidos pela taxa de não resposta (recusas, inacessibilidade aos agregados familiares ou outros factores).

Portanto o peso foi ajustado ao tamanho da amostra com respostas completas ( $W'_c = N_c/n'_c$ ), em que  $n'_c$  significa o total de agregados do concelho com respostas completas. Finalmente, utilizou-se os ponderadores individuais para encontrar novos ponderadores (calibrados) que ajustem os dados extrapolados aos totais (ajustes às margens) utilizando as projecções demográficas para 2013.

---

<sup>3</sup> Segundo a Lei dos Grandes números a representatividade estatística pode ser garantida, na maioria dos casos, com pelo menos 30 observações.

A calibração foi feita de forma independente em cada concelho utilizando o software estatístico Stata com base em duas variáveis auxiliares: o sexo (masculino e feminino) e Idade (<10 anos, 10 a 14 anos, 15 a 24, 25 a 44 anos, 45 a 64 anos e 65 ou mais). A utilização destas variáveis deveu-se ao facto dos indicadores do emprego e da população activa estarem muito relacionados com o sexo e a idade. Os novos pesos encontrados (pesos calibrados:  $W_{calib}$ ) servirão como factores de extrapolação ao nível.

### ***Ponderação e calibração dos dados sobre emigrantes***

Para a análise dos dados sobre emigrantes o peso de cada individuo é igual ao peso ajustado de cada agregado familiar onde residia o “emigrante”. Este peso é o mesmo dentro de cada concelho, ou seja ( $W'_c = N_c/n'_c$ ).

### ***Processo de entrevista e período de recolha***

A recolha de dados do IMC decorreu de Outubro a Dezembro de 2012, em todo o território nacional. Esta recolha foi realizada por entrevista directa junto do representante dos agregados familiares. Este representante respondia por si e por demais membros do seu agregado. Sempre que possível, cada membro, que fosse suficientemente idóneo e responsável pelas informações prestadas respondia ao questionário.

No decorrer da recolha de dados realizou-se diferentes missões de supervisão para assegurar a implementação correcta da metodologia com recurso ao PDA (*Personal Digital assistants*), para corrigir os erros e resolver alguns aspectos administrativos.

Tabela 1: Distribuição de amostra de IMC-2013, por concelhos

Concelho	Total de agregados na actualização cartográfica de 2012 (na Base de amostragem)	Agregados-amostra: Inquérito a conseguir em IMC-2013	Agregados-amostra: Inquéritos realizados com sucesso IMC-2013
Ribeira grande	5 134	480	380
Paul	1 784	411	346
Porto novo	4 413	474	395
S. Vicente	21 153	519	467
Ribeira brava	2 336	432	343
Tarrafal de s. Nicolau	1 484	387	292
Sal	6 027	498	423
Boavista	2 845	450	360
Maio	2 055	423	353
Tarrafal	4 620	477	388
Santa catarina	9 530	504	405
Santa cruz	6 025	489	435
Praia	33 507	525	448
S. Domingos	2 926	450	394
Calheta de s. Miguel	3 815	468	381
S. Salvador do mundo	1 676	414	378
S. Lourenço dos órgãos	1 555	399	319
Ribeira grande de santiago	1 757	414	339
Mosteiros	2 203	438	369
S. Filipe	5 504	486	383
Santa catarina do fogo	1 248	372	311
Brava	1 863	408	295
<b>TOTAL</b>	<b>123 460</b>	<b>9 918</b>	<b>8 204</b>

Fonte: INE-CV, IMC-2013

### 3. CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES

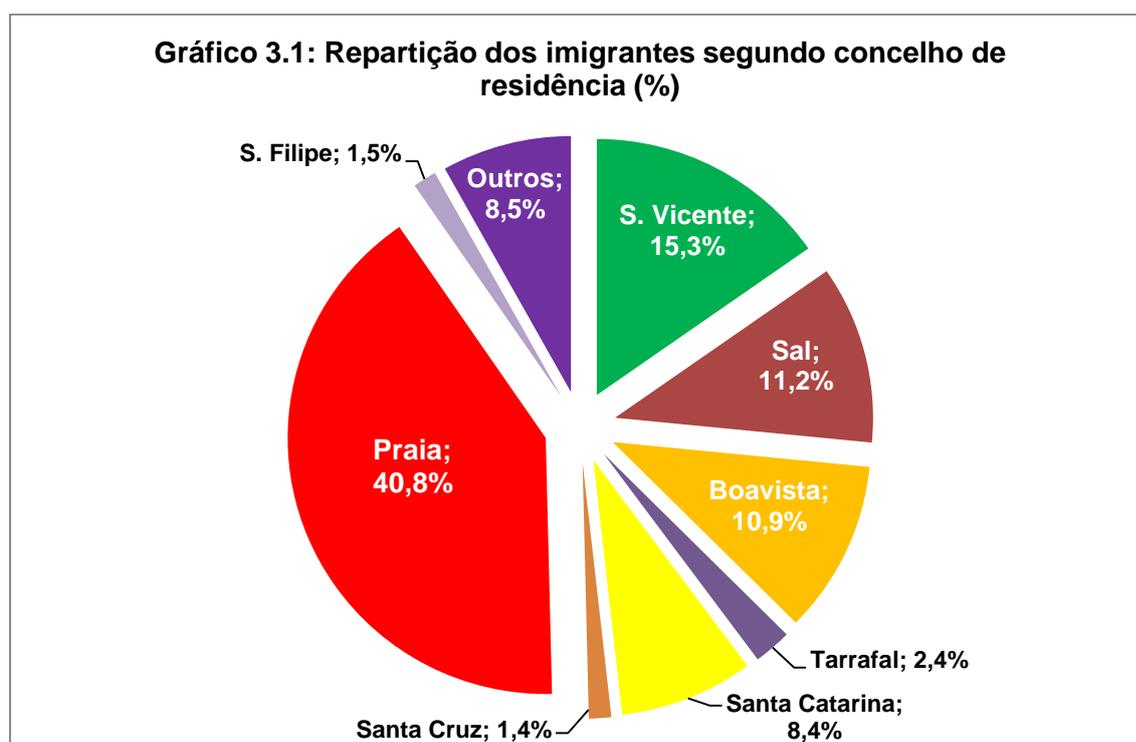
#### 3.1. Características demográficas e sociais

Este subcapítulo é dedicado à caracterização demográfica e social dos imigrantes, elaborado com base da primeira parte do questionário do IMC que inclui 18 perguntas sobre o indivíduo respondente e os respectivos membros do agregado familiar.

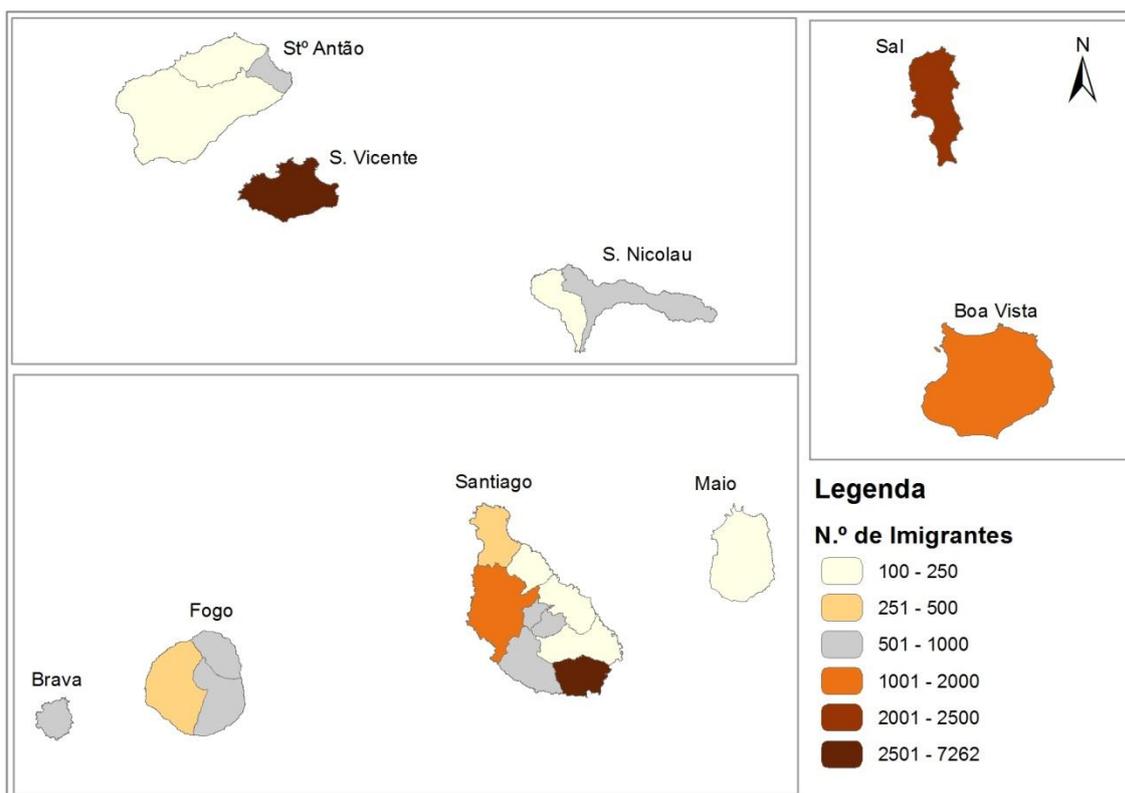
A análise será feita a partir de dados ponderados (17.807 indivíduos) e compreende as informações sobre género, estrutura etária, local de nascimento, nacionalidade e duração de nascimento. As informações sobre alfabetização e nível de ensino mais alto frequentado permitem completar o retrato demográfico e social dos indivíduos abrangidos neste relatório.

##### 3.1.1. Volume e repartição espacial

Conforme acima referido, de acordo com os dados ponderados, a população imigrante é estimada em 17.807. Em 2013, os imigrantes representavam cerca de 3,5% da população total residente no país. Esta população se encontra desigualmente distribuída a nível do país, sendo que a maioria reside nos concelhos da Praia (40,8%), S. Vicente (15,3%), Sal (11,2%) e Boavista (10,9%) (Gráfico 3.1). Observa-se do mesmo gráfico que nos restantes concelhos as percentagens são relativamente baixas: 1,4% no concelho de Tarrafal e 1,5% em S. Filipe.

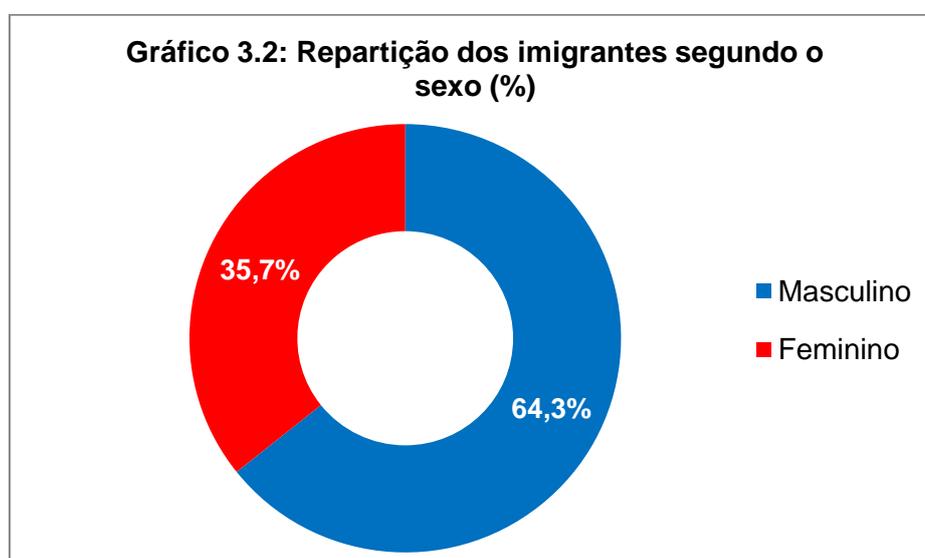


**Fig. 1: Repartição espacial dos imigrantes por concelho**



### 3.1.2. Caracterização por sexo e grupos etários

De acordo com o gráfico abaixo observa-se que a maioria dessa população é do sexo masculino, sendo que a percentagem dos homens corresponde a quase 2/3 dessa população (64,3% contra 35,6% das mulheres).

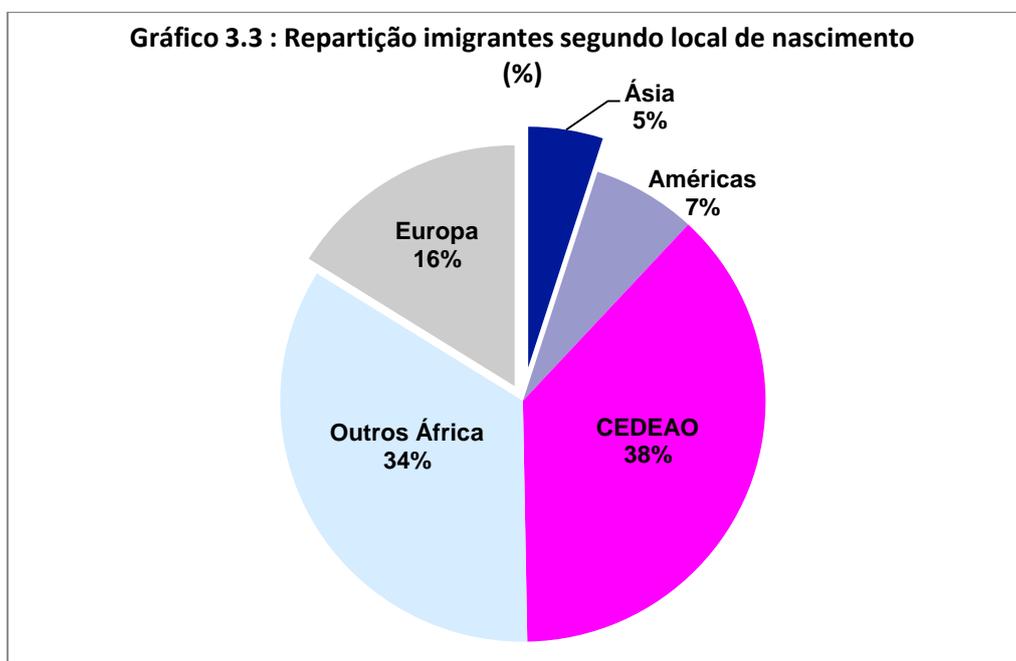


Relativamente à idade, o quadro 3 do Anexo mostra que a maioria possui mais de 25 anos, com percentagem mais elevada entre 25-44 anos (57,9%), sendo que essa percentagem corresponde a 62,4% entre os homens e 49,8% entre as mulheres. Os que possuem entre 45-64 anos, correspondem a cerca de ¼ dessa população, com percentagem mais alto entre as mulheres (31,4% contra 20,6% entre os homens).

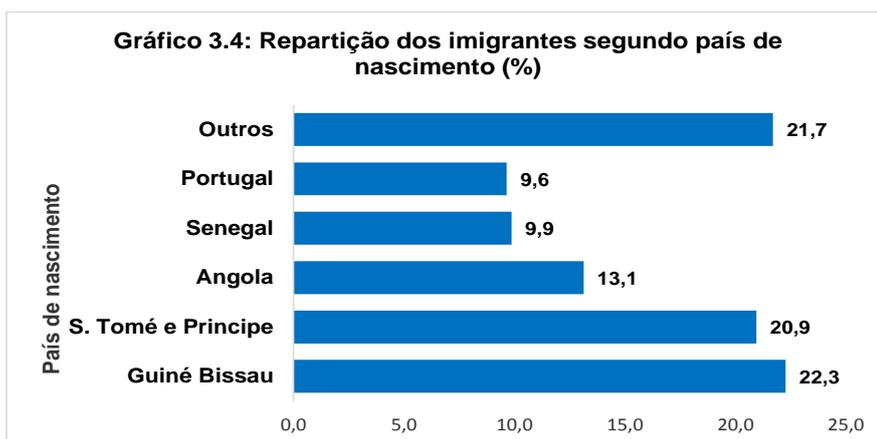
### 3.1.3. Local de nascimento e nacionalidade

#### *Local de nascimento*

De acordo com o gráfico 3.3, a maioria destes imigrantes nasceu em África, sendo 38% nos países da CEDEAO e 34% nos restantes países africanos. Seguem-se por ordem de importância os que nasceram na Europa (16%), Américas (7%) e Ásia (5%).

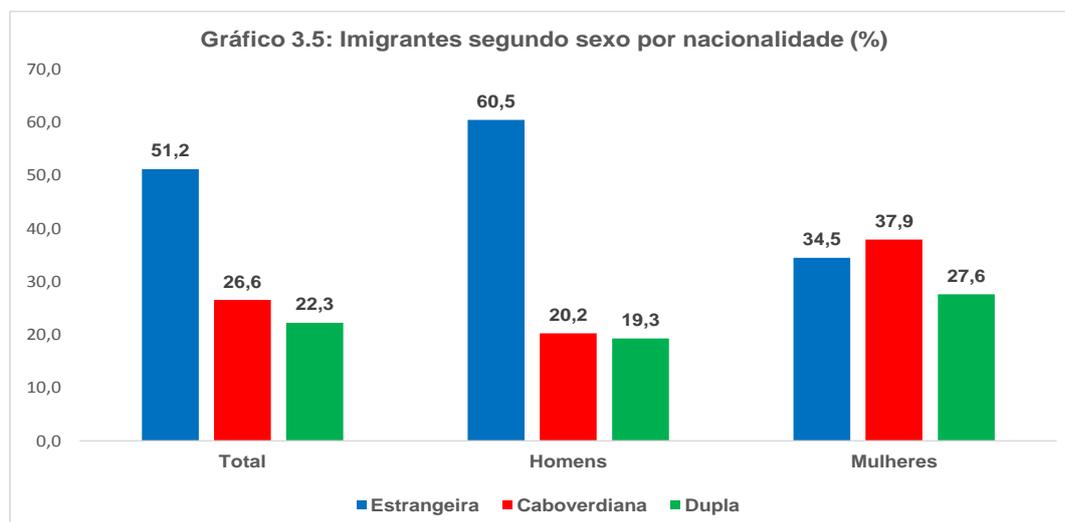


Quanto ao país de nascimento verifica-se que a maioria nasceu na Guiné-Bissau (22,3%) (Gráfico 3.4). Seguem-se por ordem de importância os que nasceram em S. Tomé e Príncipe (cerca de 21%), Angola (13,1%), Senegal e Portugal com cerca de 10% para cada um dos países.



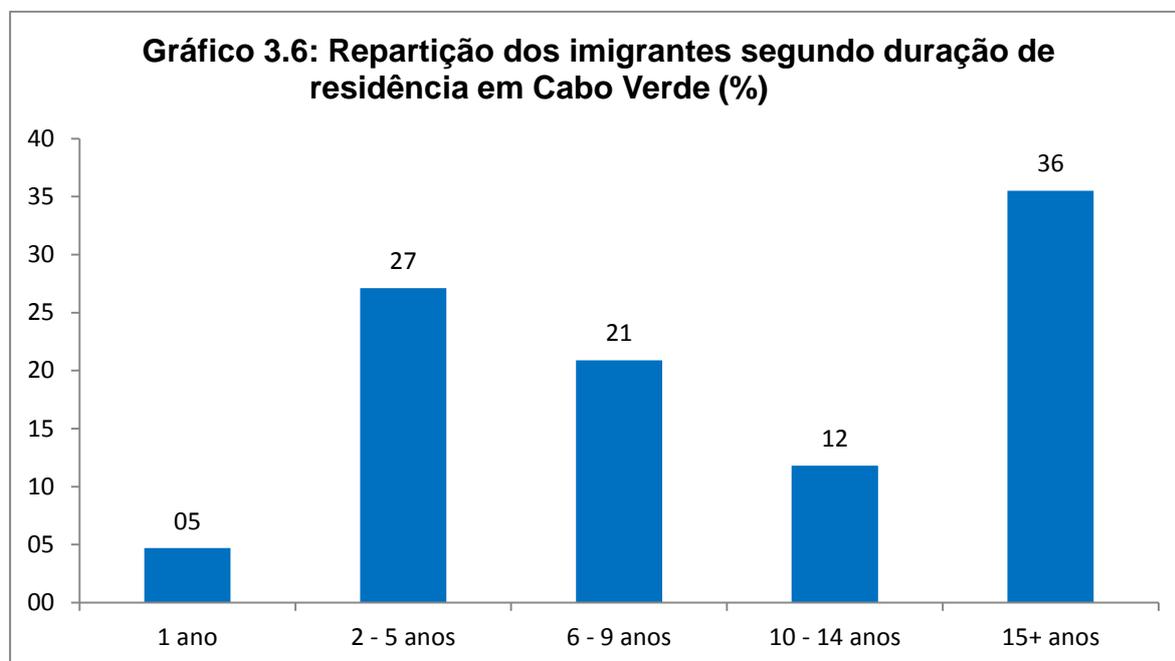
### **Nacionalidade**

Relativamente à nacionalidade, os dados indicam que a maioria dos imigrantes possui nacionalidade estrangeira (51,2%), cerca de 26,6% possui nacionalidade cabo-verdiana e 22,3% possui dupla nacionalidade (Gráfico 3.5). A percentagem dos estrangeiros é relativamente mais alta entre os homens (cerca de 61% contra 35% entre as mulheres), enquanto a percentagem dos que possuem dupla nacionalidade é mais alta entre as mulheres (cerca de 28% contra 19,3% entre os homens).



### 3.1.4. Duração de residência

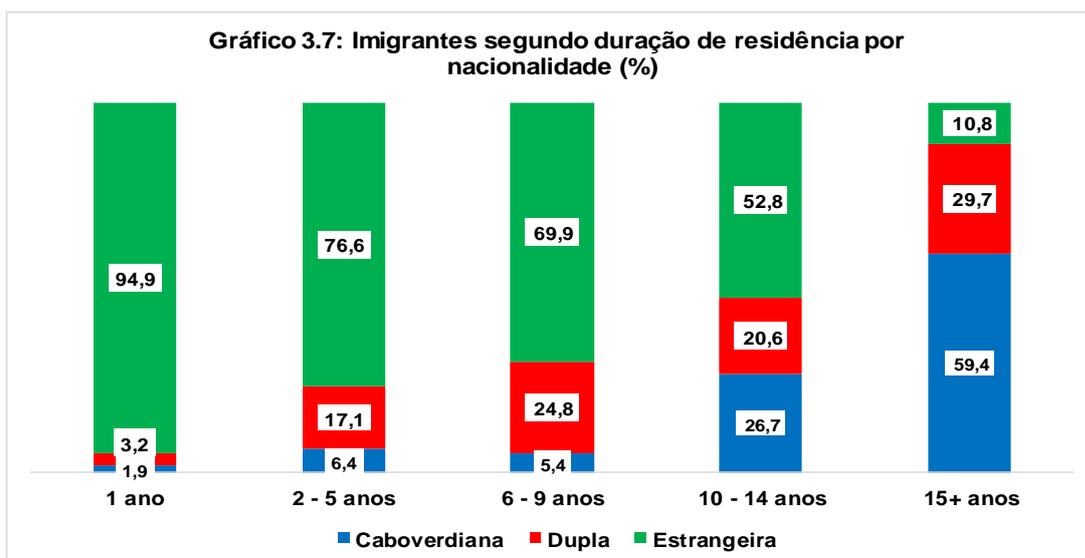
A maioria dos imigrantes reside em Cabo Verde há mais de 15 anos (cerca de 36%). Entretanto, 20,8% reside aqui entre 6-9 anos, 12% entre 10-14 anos e 27% entre 2-5 anos. Os que se encontram no país há uma no correspondem a quase 5%.



#### ***Duração de residência segundo nacionalidade***

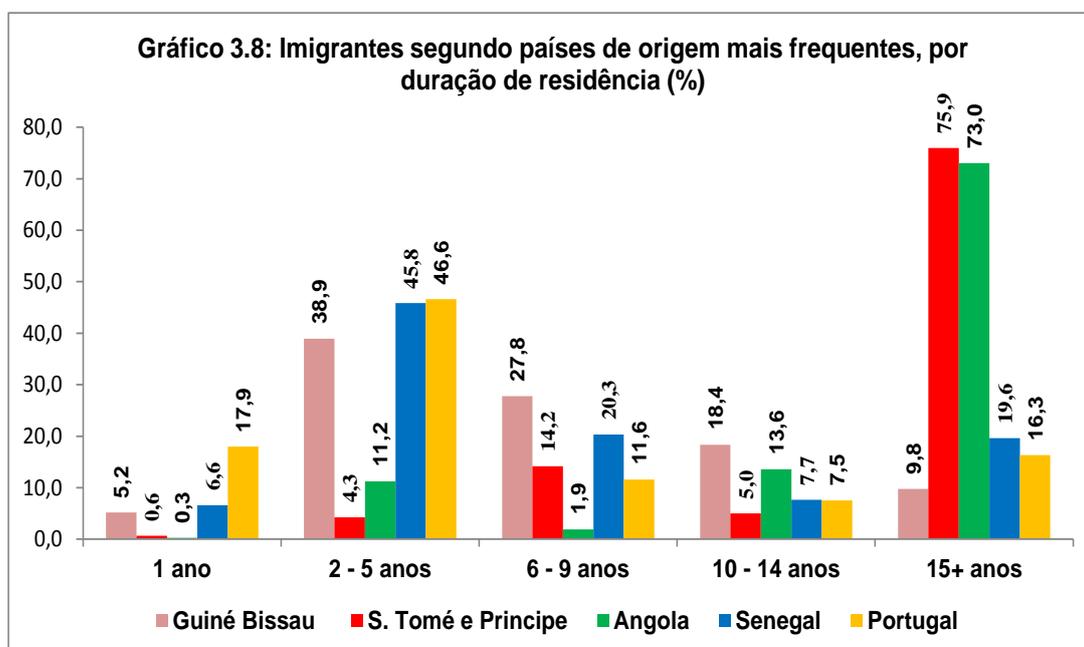
Conforme se poderia esperar, quanto maior for o tempo de residência em Cabo Verde, maior é a percentagem dos que possuem nacionalidade cabo-verdiana. Assim, essa percentagem é de 59,4% entre os que aqui residem há 15 anos ou mais, e 5,4% entre os que residem há 6-9 anos (Gráfico 3.7).

Na situação inversa, se verifica que a percentagem dos que possuem nacionalidade estrangeira diminui à medida que aumenta o tempo de residência em Cabo Verde, ou seja, essa percentagem corresponde a 94,9% entre os que estão aqui há um ano, ela diminui para 52,8% entre os que aqui vivem há 10-14 anos e, para quase 11% entre os residem aqui há 15 anos ou mais.



### ***Duração de residência segundo países de origem mais frequentes***

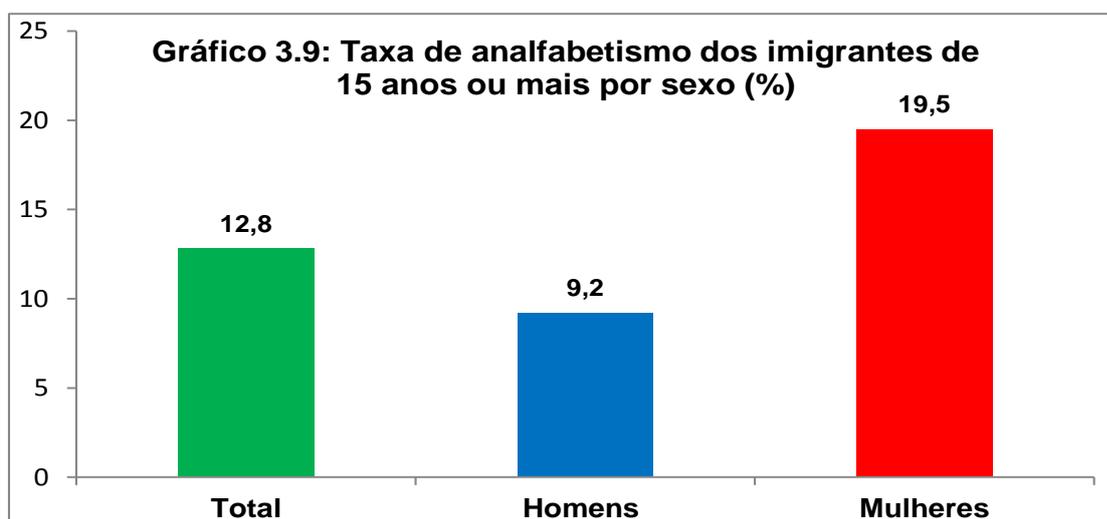
Verifica-se do gráfico abaixo que ¾ dos imigrantes de S. Tomé residem em Cabo verde há 15 anos ou mais, seguidos dos naturais de Angola (73%). A maioria dos guineenses reside em cabo verde entre 2-9 anos, sendo 38,9% entre 2-5 anos e cerca de 28% entre 6-9 anos. Situação idêntica se verifica entre os senegaleses, sendo que 45,8% residem aqui entre 2-5 anos e 20,3% entre 6-9 anos. De notar que cerca de 18% dos que nasceram em Portugal residem aqui há um ano.



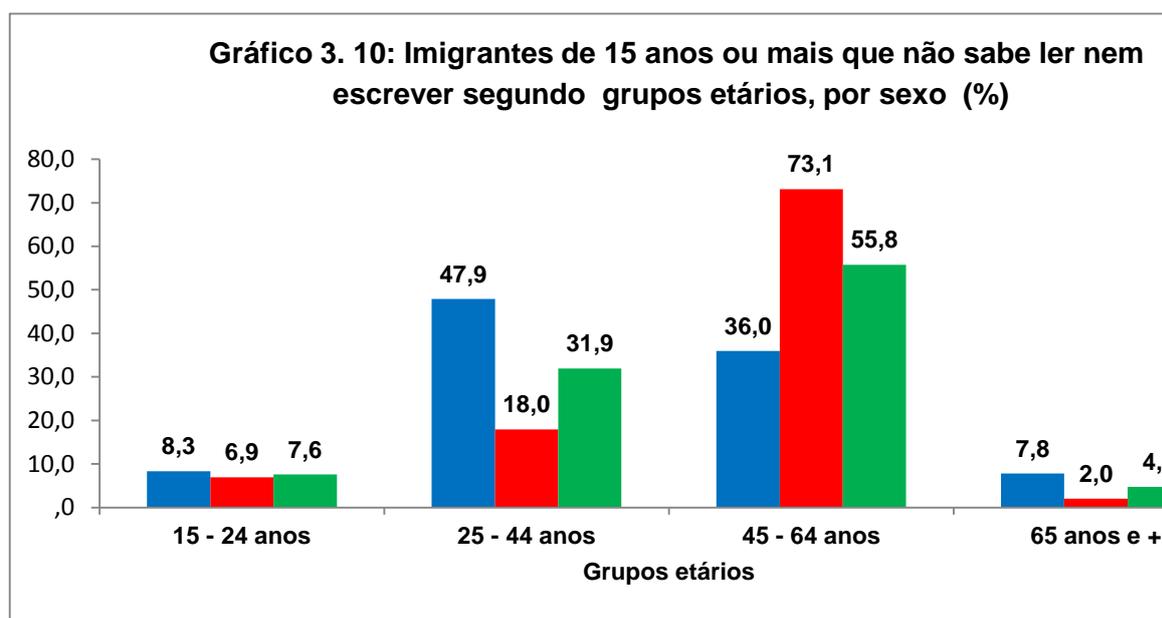
### 3. 1.5. Indicadores de Educação

#### **Analfabetismo**

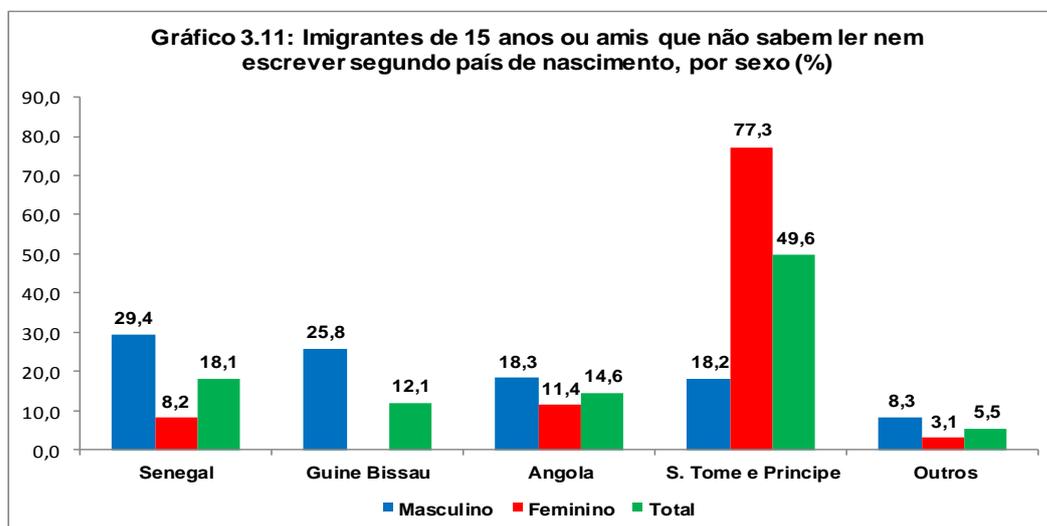
A taxa de analfabetismo dos imigrantes é de 12,8% com diferenças importantes entre os sexos (9,2% entre os homens e 19,5% entre as mulheres).



De acordo com o gráfico 3.10, a maioria dos que não sabem ler nem escrever são pessoas com idade um pouco avançada, ou seja, entre 45-64 anos (cerca de 56%), com diferenças importantes entre os sexos (73,1% entre as mulheres e 36% entre os homens). De notar que essa percentagem é relativamente baixa entre os jovens de 15-24 anos, sem diferenças importantes entre os sexos (cerca de 8%)

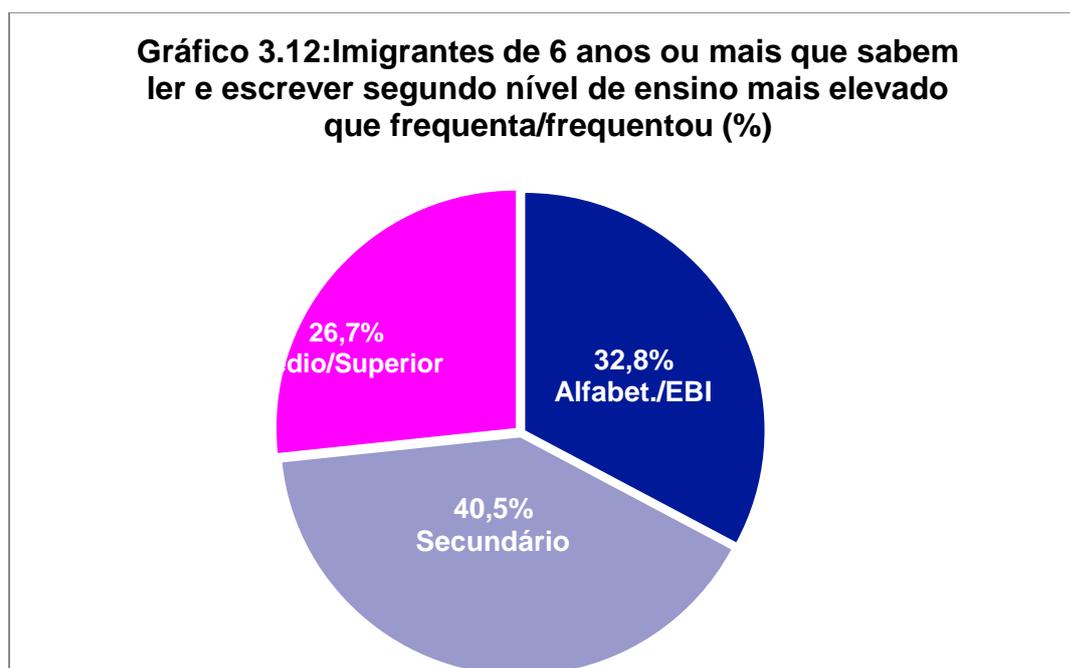


A maioria dos que não sabem ler nem escrever é de S. Tomé e Príncipe (cerca de 50%), sendo que esta percentagem corresponde a mais de  $\frac{3}{4}$  entre as mulheres. De realçar que esta percentagem corresponde a cerca de 15% para os naturais de Angola, 18% para os Senegaleses e 12% para os de Guiné-Bissau (Gráfico 3.11)



### Nível de instrução

Se analisarmos o nível de instrução dos imigrantes de 6 anos ou mais que sabem ler e escrever, verifica-se do gráfico abaixo que a maioria possui o nível secundário (41%). Entretanto, 32,8% possui o EB/Alfabetização e 26,7% possui o nível médio/secundário.

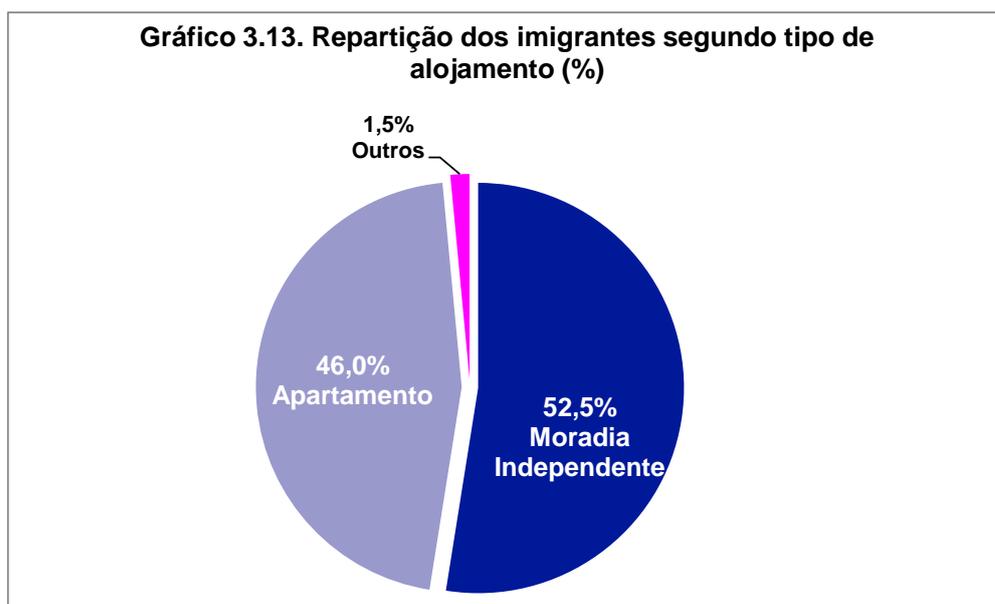


## 3.2. Condições de vida dos imigrantes

O objectivo deste subcapítulo é analisar as condições de vida dos imigrantes. Pretende-se analisar o tipo de alojamento onde vivem e regime de ocupação, a existência de instalações sanitárias no alojamento, principal fonte de abastecimento de água para uso doméstico, origem de energia utilizada para iluminação e para cozinhar, assim como a posse de bens e equipamentos e posse de bens de comunicação e informação, variáveis consideradas importantes para determinação da qualidade de vida humana.

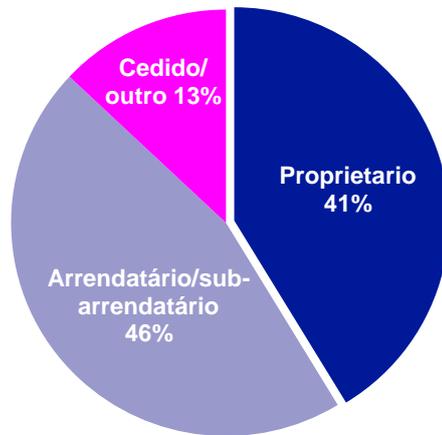
### 3.2.1. Tipo de alojamento e regime de ocupação

Os resultados mostram que um pouco mais de metade dos imigrantes vivem em alojamentos classificados como moradias independentes (52,5%), e cerca de 47% vivem em apartamentos. Cerca de 2% vivem em outros tipos de alojamentos (barracas, casa de bidão, etc.) (gráfico 3.13).



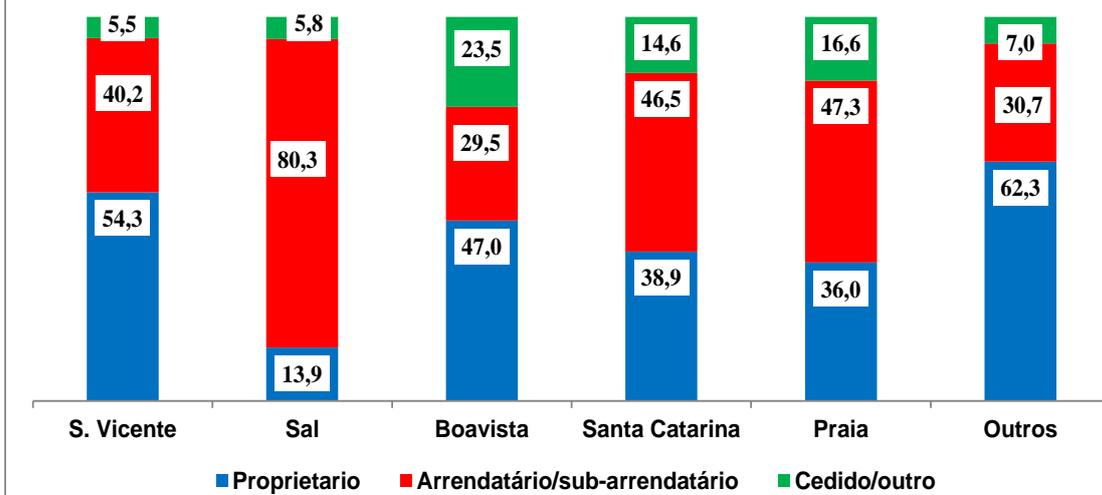
Relativamente à forma de ocupação o gráfico 3.14 mostra que a maioria vive em alojamentos alugados (45,7%), 41,3% são proprietários dos alojamentos onde residem e 13% vivem em alojamentos cedidos (pelo empregador, familiares ou outra forma).

**Gráfico 3.14: Imigrantes segundo forma de ocupação dos alojamentos onde residem (%)**



O gráfico 3.15 apresenta os imigrantes segundo forma de ocupação dos alojamentos onde residem por concelho. Observa-se do mesmo que a percentagem dos que vivem em casa própria é mais alta em S. Vicente (54,3%) e Boavista (47%). Na Praia essa percentagem corresponde a um pouco mais de 1/3. No Sal, os que morram em alojamentos arrendados correspondem a 80,3%, valor mais elevado de todos os concelhos. Essa percentagem corresponde a cerca de 47% em S. Catarina e Praia. De realçar que na Boavista cerca de 24% dessa população vive em alojamentos cedidos (pelo empregador ou pelos familiares).

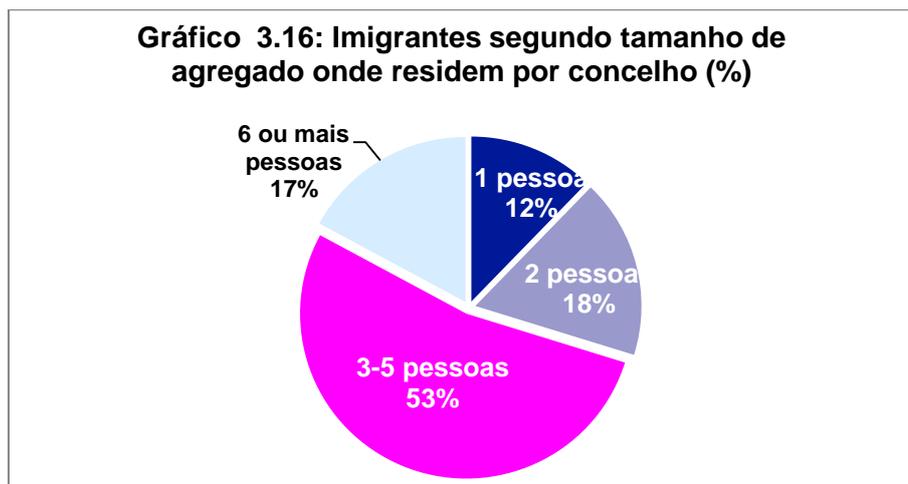
**Gráfico 3.15: Imigrantes segundo forma de ocupação dos alojamentos onde residem por concelho (%)**



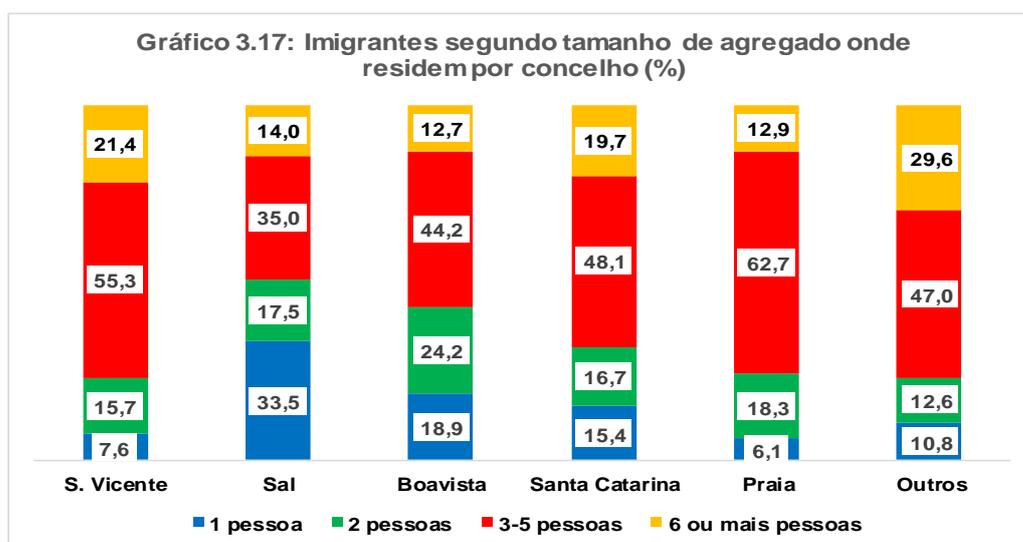
### 3.2.2. Tamanho do agregado, número de divisões utilizadas no alojamento e densidade habitacional

#### Tamanho do agregado

Mais de metade dos imigrantes vivem em agregados constituídos por 3-5 pessoas (53,1%), e 17,1% vivem em agregados relativamente grandes e constituídos por 6 ou mais pessoas. De notar que 12,2% vivem sozinhos e cerca de 18% vivem em agregados constituídos por 2 pessoas.



Relativamente aos concelhos o gráfico abaixo mostra que a percentagem dos imigrantes que residem em agregados com 6 ou mais pessoas é elevada em S. Vicente (21,4%) e Santa Catarina (cerca de 20%). No Sal essa percentagem corresponde a 14% e Na Praia e Boavista cerca de 13%. A percentagem dos que vivem sozinhos corresponde a quase 34% no Sal



### ***Número de divisões utilizadas no alojamento***

No IMC foi considerado uma variável com o objectivo de quantificar o número de divisões existente no alojamento. De um modo geral foram contabilizados como divisões os quartos de dormir, salas de jantar, salas de estar, ou outros espaços utilizados para habitação<sup>4</sup>.

Observa-se da tabela 2 que 16% dos imigrantes vivem em um único quarto, 29% vivem em alojamentos com 3 quartos e uma percentagem relativamente alta vive em alojamentos com 4 ou mais divisões. O mesmo quadro mostra também que cerca de 3% de imigrantes que vivem em agregados constituídos por 6 ou mais pessoas, vivem num único quarto. Essa percentagem é de quase 5% para os que vivem em 2 quartos.

Um pouco mais de 10% de imigrantes que vivem em agregados constituídos por 3-5 pessoas vivem num único quarto, e quase 18% vivem em 2 quartos.

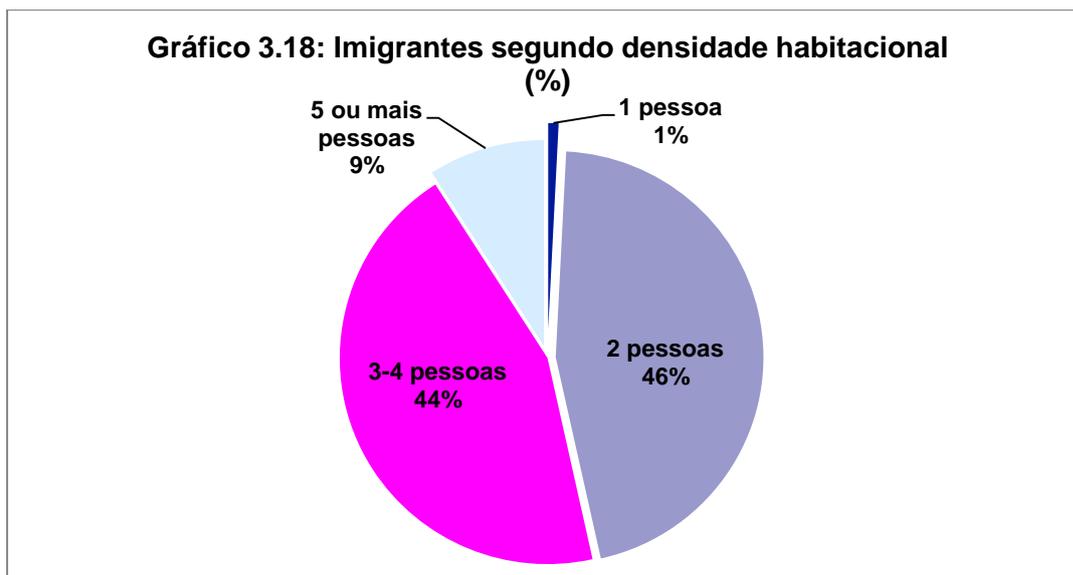
**Tabela 2: Imigrantes segundo número de divisões utilizadas no alojamento por tamanho de agregado (%)**

<b>Tamanho do agregado</b>	<b>Número de divisões utilizadas no alojamento</b>				<b>Total</b>
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4 ou +</b>	
<b>1 pessoa</b>	<b>52,1</b>	<b>21,3</b>	<b>12,6</b>	<b>14</b>	<b>100</b>
<b>2 pessoas</b>	<b>21,4</b>	<b>24</b>	<b>31,5</b>	<b>23,2</b>	<b>100</b>
<b>3-5 pessoas</b>	<b>10,2</b>	<b>17,7</b>	<b>31,9</b>	<b>40,2</b>	<b>100</b>
<b>6 ou mais pessoas</b>	<b>2,6</b>	<b>4,7</b>	<b>30,2</b>	<b>62,5</b>	<b>100</b>
<b>% divisões utilizadas no alojamento</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>29,2</b>	<b>37,8</b>	<b>100</b>

### ***Densidade habitacional***

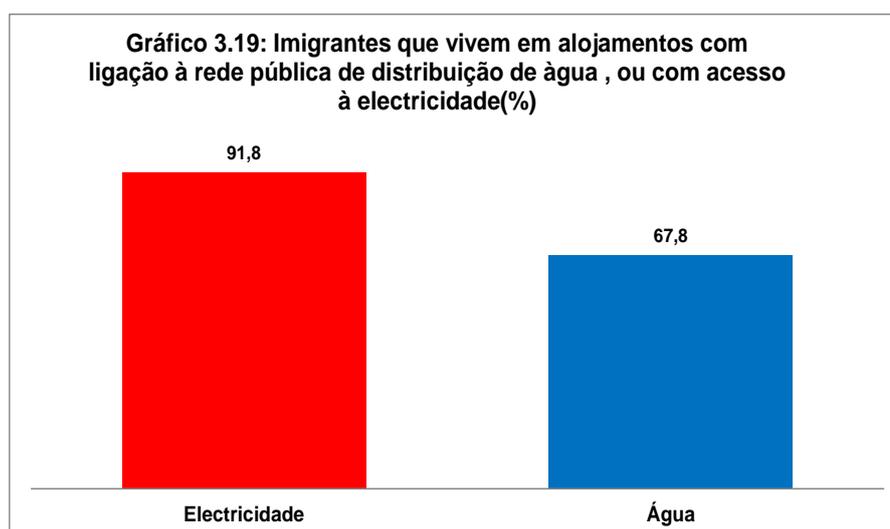
Foi considerado densidade habitacional, o número de pessoas por quarto de dormir. O gráfico 3.18 mostra que 44% dos imigrantes dormem entre 3 e 4 pessoas por quarto de dormir e 9,1% dormem 5 ou mais pessoas por quarto de dormir. Isto pode ser um indicador da situação de promiscuidade em que vivem os imigrantes e constitui uma informação importante se considerarmos os problemas daí resultantes.

<sup>4</sup> Não foram considerados como divisões os corredores, halls, vestíbulos, varandas, marquises, casas de banho e despensas, ainda que possam satisfazer as condições definidas de divisão. As divisões afectas exclusivamente a actividades económicas não foram contabilizadas.

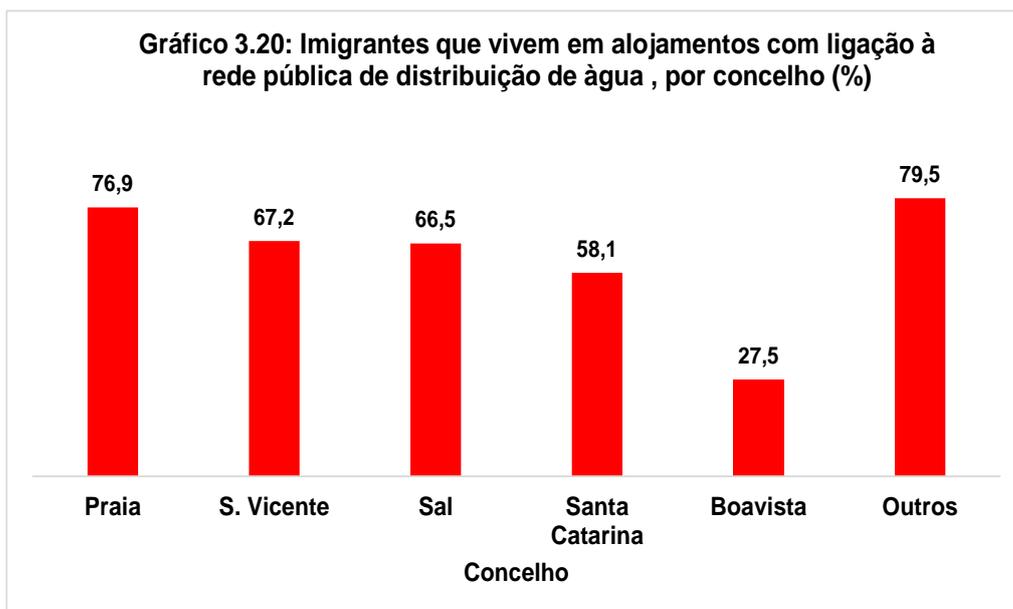


### 3.2.3. Acesso à electricidade e água

O gráfico 3.19 apresenta os imigrantes que vivem em alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água, ou com acesso à electricidade. Observa-se do mesmo que cerca de 92% dos imigrantes vivem em alojamentos com acesso à electricidade, e, um pouco mais de 2/3 vivem em alojamentos com ligação à rede de distribuição de água.

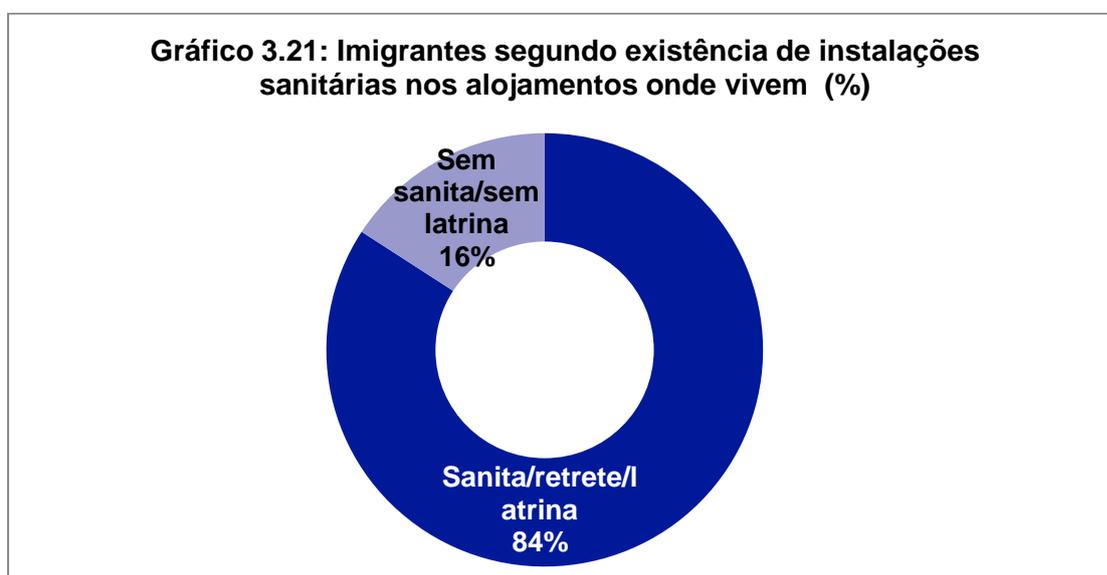


Relativamente aos concelhos, o gráfico abaixo mostra que a percentagem dos imigrantes residentes no concelho da Praia e que vivem em alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água é relativamente elevada (77%), enquanto na Boavista essa percentagem é de quase 28%.



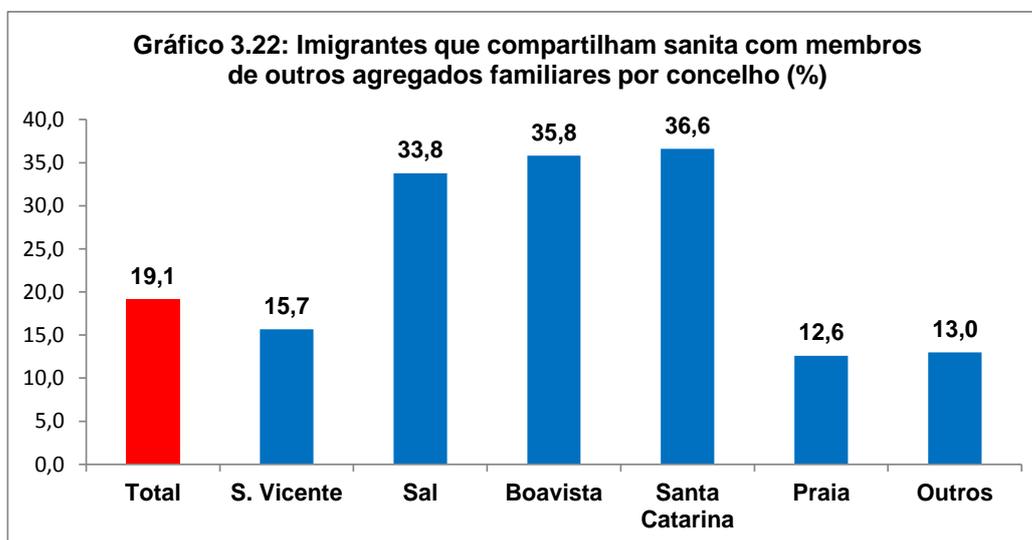
### 3.2.4. Instalações sanitárias

Quanto à existência de instalações sanitárias nos alojamentos onde residem, os resultados indicam que cerca de 16% vivem em alojamentos que não possuem nem sanita/retrete e nem latrina (Gráfico 3.21).



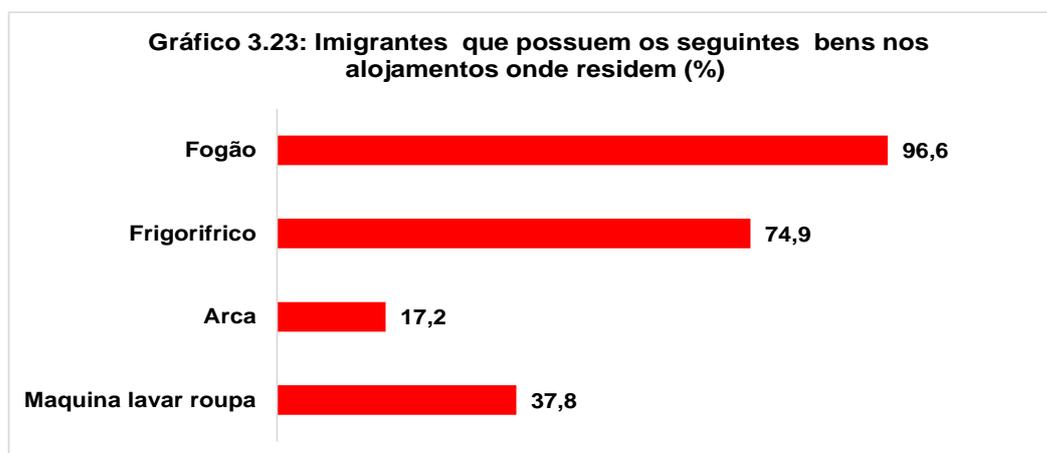
Apesar da percentagem dos imigrantes que residem em alojamentos com instalações sanitárias ser relativamente alta (84,2%), o gráfico abaixo mostra que 19% destes,

compartilha sanita com membros de outros agregados familiares. De notar que essa percentagem é relativamente elevada nos concelhos do Sal (33,8%), Boavista (cerca de 36%) e Santa Catarina (cerca de 37%). Na Praia, essa percentagem corresponde a quase 13%.



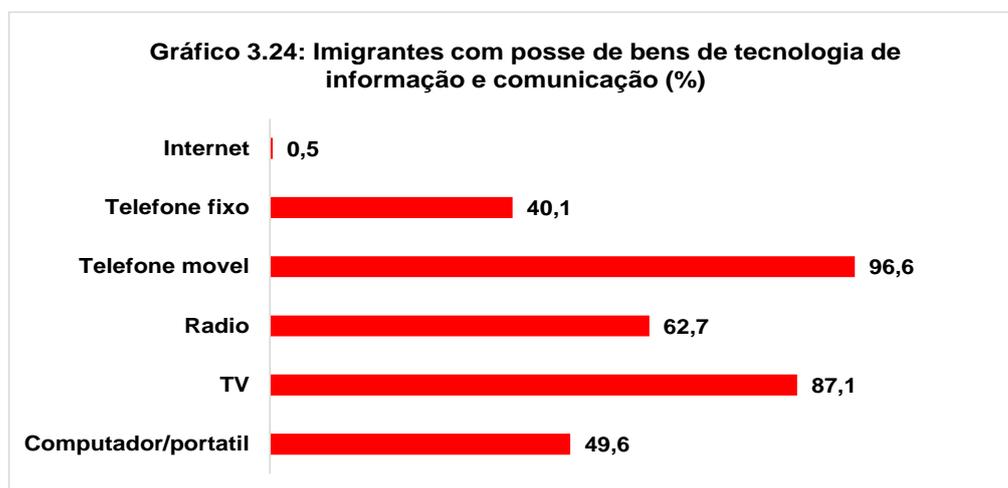
### 3.2.5. Bens de equipamento e indicadores sobre posse das TIC

Quanto aos bens e equipamentos existentes nos alojamentos onde residem, os resultados indicam que quase todos possuem fogão (cerca de 97%),  $\frac{3}{4}$  possuem frigorífico, cerca de 38% possuem máquina de lavar e 17% possuem arca congeladora (Gráfico 3.23).



Relativamente à posse de bens de tecnologia de informação e comunicação, observa-se que 40,1% vivem em alojamentos onde existe telefone fixo, cerca de 97% residem em alojamentos onde existe pelo menos uma pessoa com telemóvel.

O acesso à TV é privilégio de 87,1% dos imigrantes, e o acesso à rádio é de 62,7%. De notar que menos de 1% possuem acesso à internet.



### 3.3. Principais indicadores do emprego

#### 3.3.1. Situação na actividade económica e situação na profissão

A maior parte da população imigrante de 15 anos ou mais encontra-se a trabalhar (73,3%). Os inactivos correspondem a cerca de 20% e os desempregados a 6,8% (Tabela 3).

A taxa de desemprego dessa população é de quase 9%, sendo 7,4% entre os homens e 11,4% entre as mulheres.

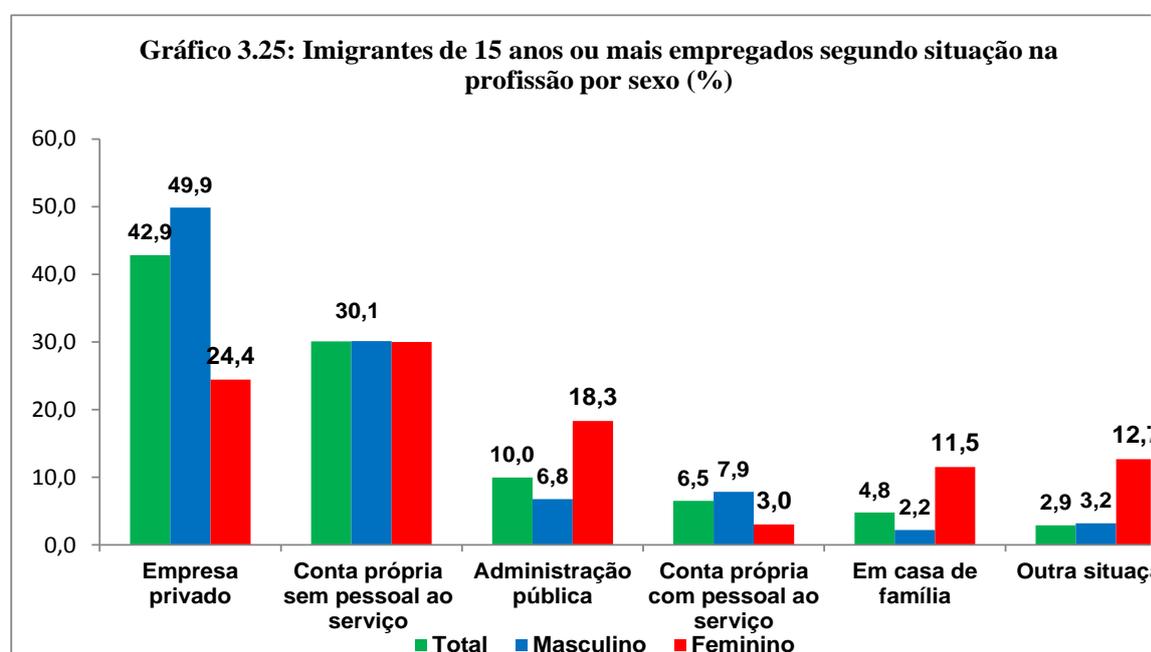
**Tabela 3: Imigrantes de 15 anos ou mais segundo situação na actividade económica, e taxa de desemprego por sexo**

Situação na actividade económica	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>16.000</b>	<b>100</b>
<b>Empregado</b>	<b>11.721</b>	<b>73,3</b>
<b>Desempregado</b>	<b>1.094</b>	<b>6,8</b>
<b>Inactivo</b>	<b>3.185</b>	<b>19,9</b>
<b>Taxa de desemprego</b>	<b>Total = 8,5%</b>	
	<b>Masculino = 7,4%</b>	
	<b>Feminino = 11,4%</b>	

Entre os empregados, a maioria trabalha em empresas privadas (42,9%), com diferenças importantes entre os sexos (cerca de 50% entre os homens e apenas 24,4% entre as mulheres) (Gráfico 3.25).

Seguem-se os que trabalham por conta própria sem pessoal ao serviço, sem diferença entre os sexos (30% para ambos os sexos), e os que trabalham na administração pública (18,3%), com percentagem mais elevada entre as mulheres (18,3% contra 6,8% entre os homens).

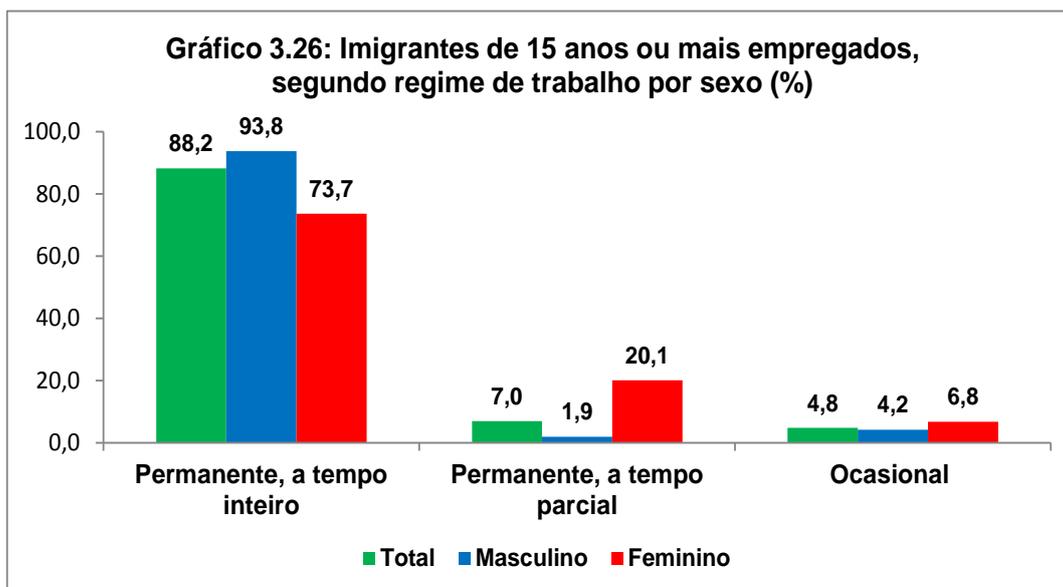
Os que trabalham em casa de família correspondem a quase 5%, sendo a percentagem de mulheres 6 vezes superior a dos homens (12% contra 2,2% entre os homens).



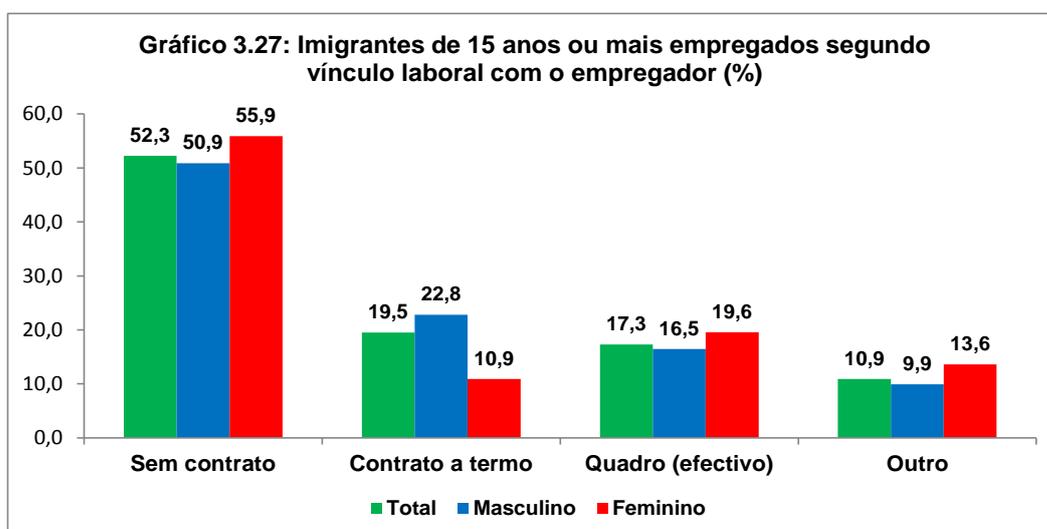
### 3.3.2. Regime de trabalho e vínculo laboral

O gráfico 3.26 apresenta os imigrantes de 15 anos ou mais empregados, segundo regime de trabalho por sexo. Observa-se do mesmo que uma percentagem relativamente elevada dos imigrantes empregados, trabalham de forma permanente a tempo inteiro (88,2%), sendo 94% entre os homens e 74% entre as mulheres (Gráfico 3.26).

O mesmo gráfico indica ainda que, os que trabalham de forma permanente mas a tempo parcial correspondem a 7%, com diferenças significativas entre os sexos: 20% entre as mulheres quase 2% entre os homens.



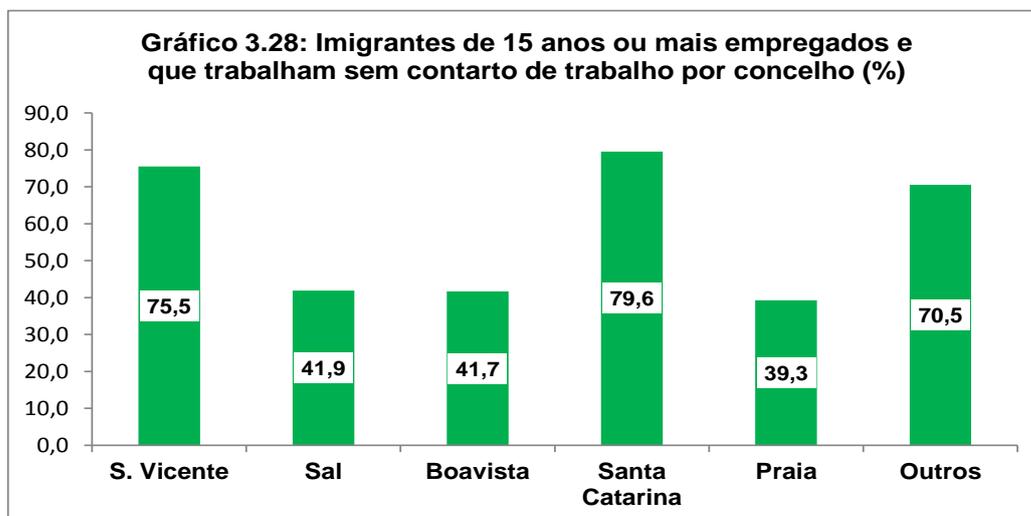
Quanto ao vínculo laboral observa-se do gráfico seguinte que mais de metade dos imigrantes empregados não possui nenhum tipo de vínculo laboral com o empregador (52,3%), ou seja, não possui um contrato de trabalho, sem diferenças importantes entre os sexos, sendo 56% entre as mulheres e 51% entre os homens.



O mesmo gráfico mostra ainda que quase 20% dos imigrantes empregados trabalham com um contrato a termo, sendo a percentagem dos homens um pouco mais de dobro das mulheres (23% contra 11% entre as mulheres). Importa realçar que 17,3% são quadros efectivos, com percentagem relativamente mais alta entre as mulheres (19,6% contra 16,5% entre os homens).

Relativamente aos concelhos, o gráfico 3.28 mostra que a percentagem dos que trabalham sem contrato de trabalho é mais alta entre os imigrantes residentes em Santa

Catarina (cerca de 80%). Essa percentagem corresponde a cerca de 42% entre os residentes na Boavista ou no Sal. Na Praia ela corresponde a 39%.



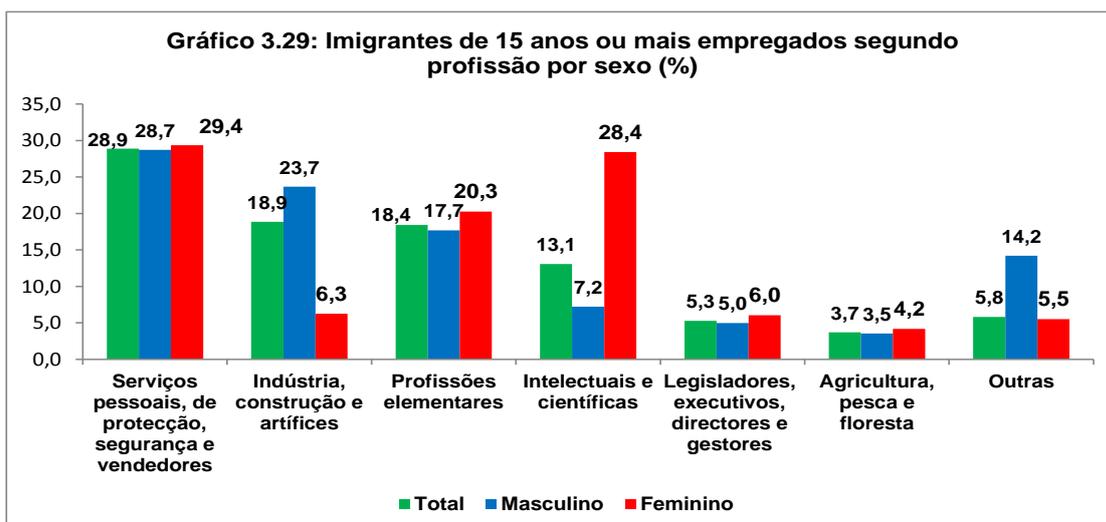
### 3.3.3. Profissão e ramo de actividade económica

#### **Profissão**

O gráfico abaixo mostra que uma parte importante dos imigrantes empregados exerce como ocupação principal actividades relacionadas com serviços pessoais, segurança e vendas, sem diferenças entre os sexos (cerca de 29% para ambos os sexos).

Quase  $\frac{1}{4}$  constitui o grupo dos trabalhadores qualificados da indústria, construção, e artífices, sendo essa percentagem correspondente a 6,3% entre as mulheres. Existe alguma diferença entre os sexos, no que se refere aos trabalhadores que exercem profissões classificadas como elementares, (20% entre as mulheres contra 18% entre os homens).

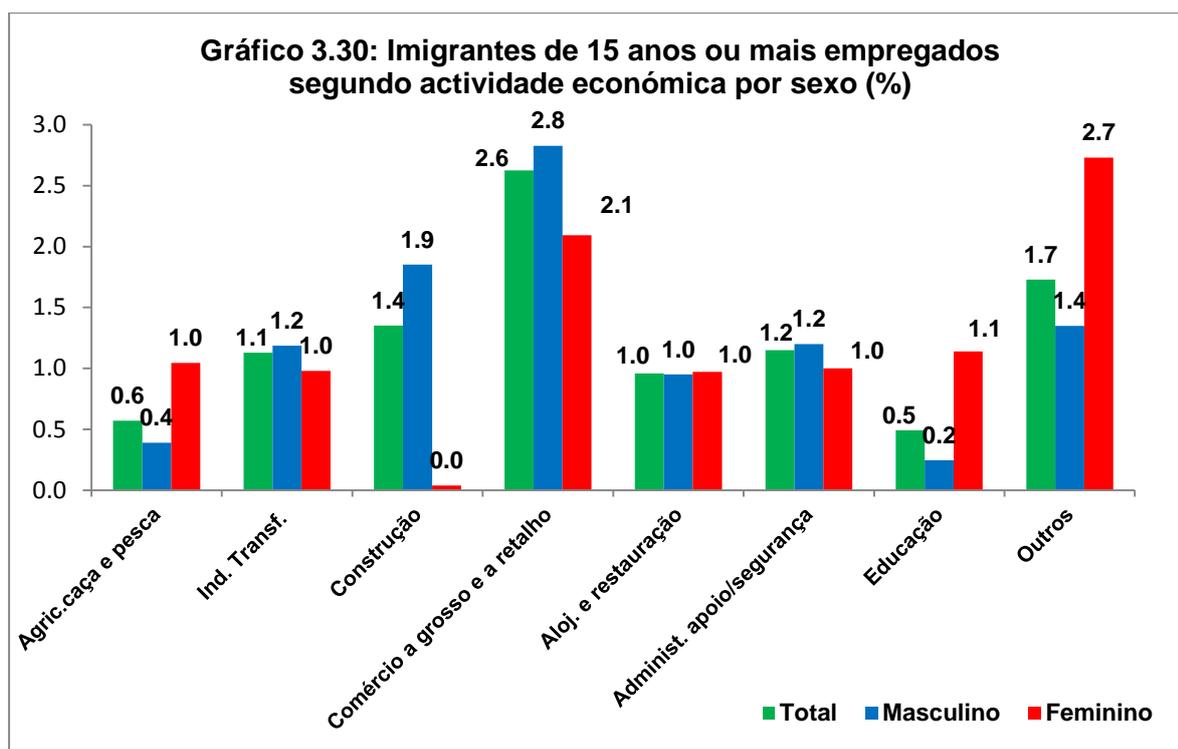
Verifica-se também que, no que se refere aos intelectuais e cientista, a percentagem entre as mulheres é 4 vezes superior à dos homens (28,4% contra 7,2% entre os homens). A percentagem dos agricultores é relativamente baixa, sem diferenças importantes entre os sexos (cerca de 4% para ambos os sexos).



### **Ramo de actividade económica**

Relativamente ao ramo de actividade, os resultados mostram que a maioria dos imigrantes trabalha no ramo do comércio a grosso e a retalho (26,3%), com diferenças importantes entre os sexos a favor dos homens (28,3% contra 21% entre as mulheres) (Gráfico 3.30). Por ordem de importância seguem-se os que trabalham no ramo das construções (14%), sendo essa percentagem correspondente a 19% entre os homens e quase nula entre as mulheres.

Considera-se importante mencionar que, entre os que trabalham no ramo da educação, as mulheres constituem a maioria (11,4% contra 3% entre os homens). Entretanto, os que trabalham no ramo de alojamento e restauração correspondem a cerca de 10%, sem diferenças entre os sexos.

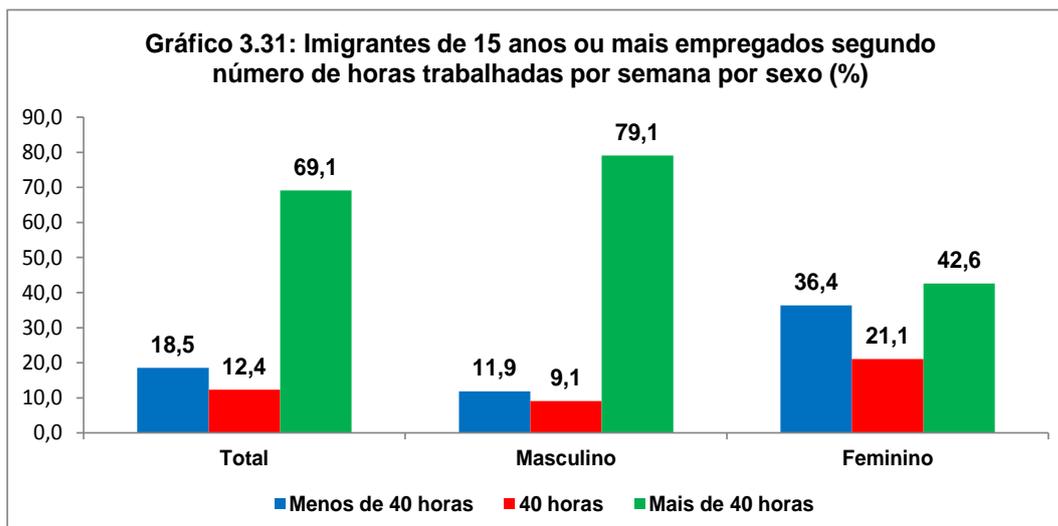


### 3.3.4. Horas trabalhadas por semana e dificuldade financeira para comprar alimentos

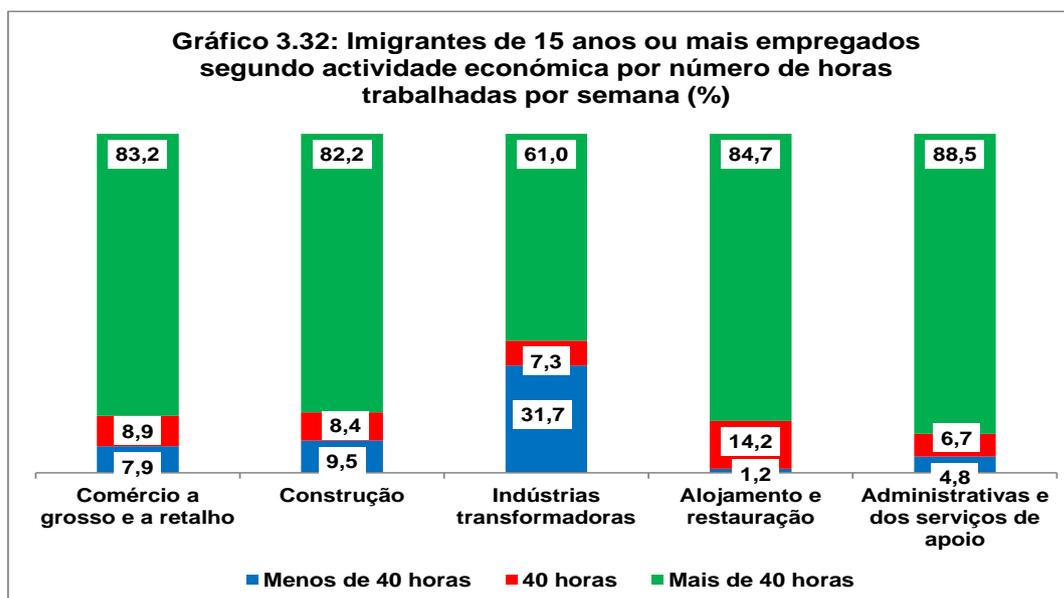
#### *Número de horas trabalhadas por semana*

Quanto ao número de horas trabalhadas por semana, observa-se do gráfico abaixo que um pouco mais de 2/3 dos imigrantes empregados trabalham mais de 40 horas por semana (69,1%); sendo essa percentagem correspondente a 79,1% entre os homens e cerca de 43% entre as mulheres.

Os que trabalham 40 horas por semana, ou seja, período de tempo considerado normal, correspondem a 12,4%, com diferenças significativas entre os sexos (21% entre as mulheres e 9% entre os homens). De realçar que um pouco mais de 1/3 das mulheres (36,4%) trabalham menos de 40 horas por semana. Essa percentagem corresponde a quase 12% entre os homens.



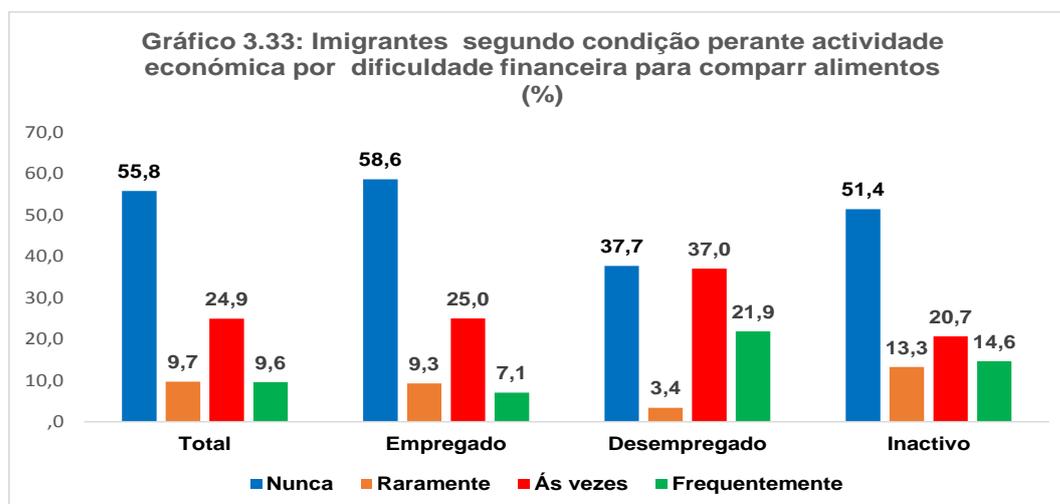
O gráfico abaixo mostra os imigrantes de 15 anos ou mais empregados, segundo alguns ramos de actividade económica por número de horas trabalhadas. Conforme se poderia esperar, nota-se que a maioria dos que trabalham mais de 40 horas por semana, estão no ramo administrativo e serviços de apoio (88,5%), alojamento e restauração (cerca de 85%), construção e comércio (quase 83% para cada um dos ramos).



### ***Dificuldade financeira para comprar alimentos***

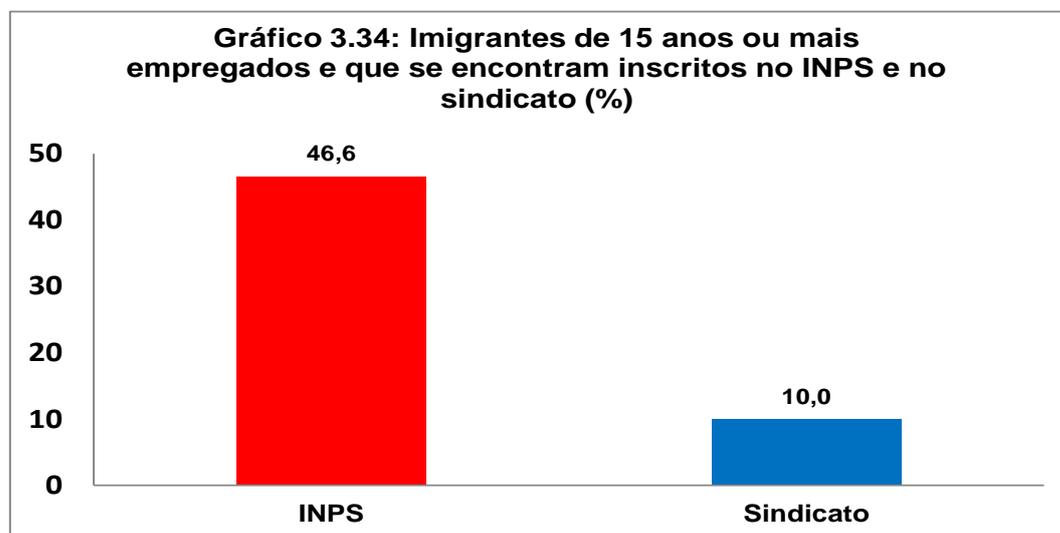
No que se refere à dificuldade financeira para comprar alimentos, o gráfico 3.33 indica que ¼ dos imigrantes declararam que “as vezes” sentem alguma dificuldade financeira para comprar alimentos e cerca de 10% sentem essa dificuldade “frequentemente”. Entretanto, os resultados do cruzamento desta informação com a condição perante

actividade económica dos imigrantes, indicam que estas percentagens não variam significativamente em relação aos imigrantes que se encontram a trabalhar.



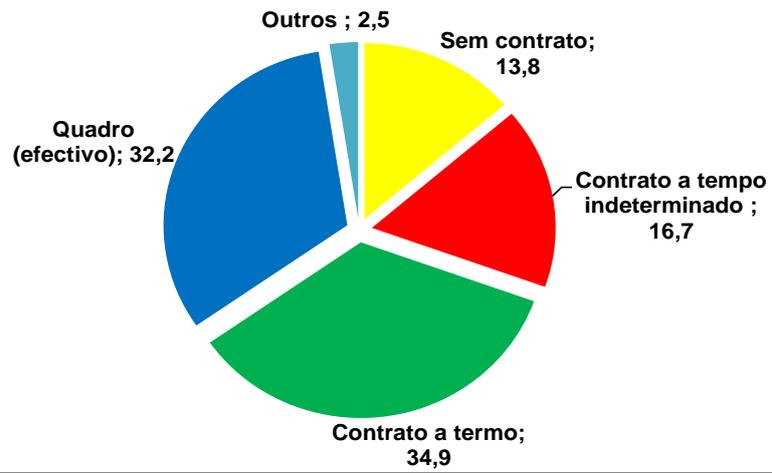
### 3.3.5. Inscrição no INPS e afiliação no sindicato

Do total dos imigrantes que se encontram a trabalhar, 46,6% estão inscritos no INPS. Os que se encontram afiliados em algum sindicato correspondem a 10%.



Quanto à relação entre inscrição no INPS e vínculo laboral, observa-se do gráfico abaixo que a maioria dos imigrantes inscritos no INPS, possuem um contrato a termo (cerca de 35%), e 32,2% são quadros efectivos. De realçar que quase 14% dos inscritos no INPS não possuem nenhum vínculo laboral, ou seja, trabalham sem contrato.

**Gráfico 3.35: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados e que se encontram inscritos no INPS, segundo vínculo laboral (%)**

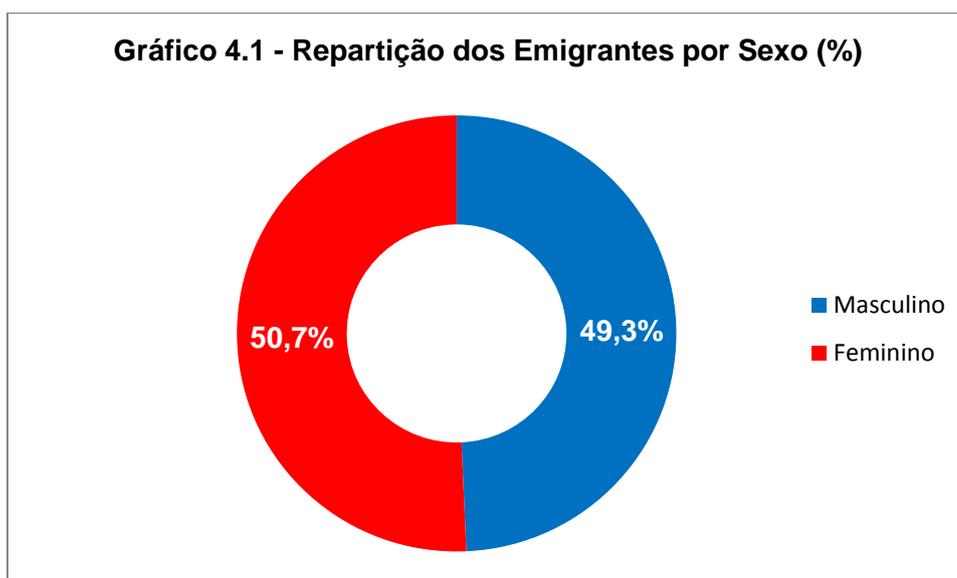


## 4. CARACTERIZAÇÃO DA EMIGRAÇÃO

Conforme já referido, com o IMC-2013, pretendeu-se também analisar a emigração internacional, ou seja as saídas dos indivíduos que eram residentes em Cabo Verde para o exterior do país. Pretendeu-se caracterizar a amplitude do fenómeno para o período compreendido entre 2008-2013, identificar os países de destino; o sexo e a idade dos indivíduos na época da emigração e o motivo da emigração.

### 4.1. Estrutura por sexo e idade

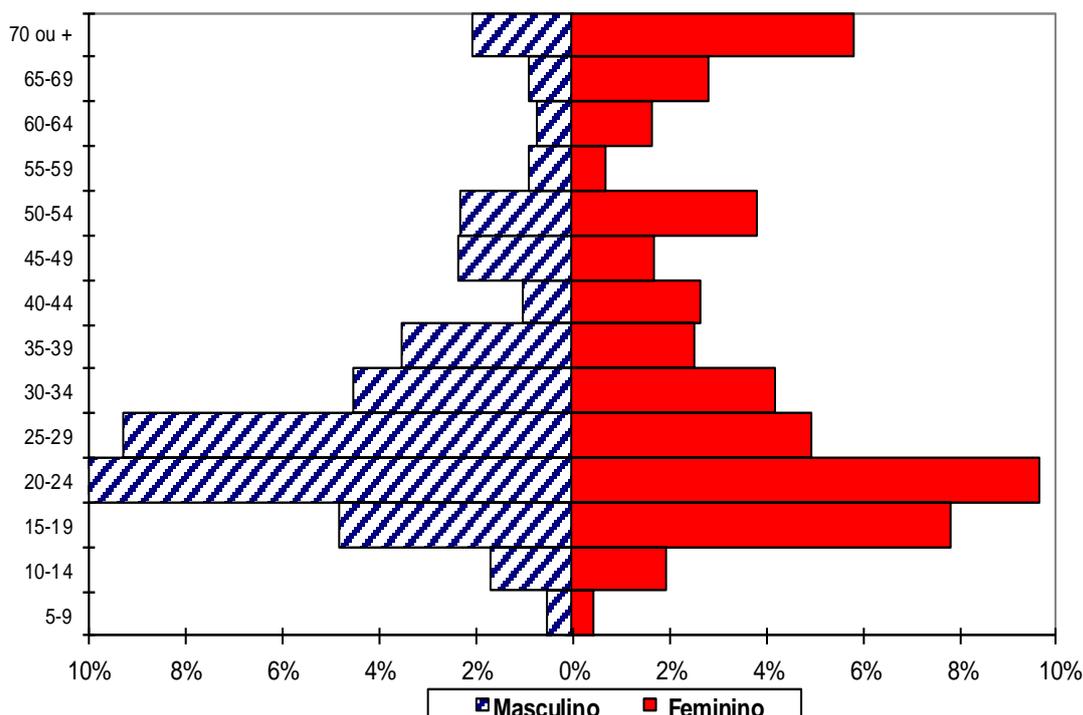
De acordo com os resultados do IMC, a população emigrante, isto é aquela que saiu de Cabo Verde em direcção ao exterior nos últimos cinco anos é estimada em 11.931 indivíduos, sendo 49,3% do sexo masculino e 50,7% do sexo feminino (Gráfico 4.1).



A questão sobre a idade referia-se à idade da pessoa na data de partida. Assim, verifica-se da pirâmide etária abaixo, que a maioria dos homens tinha entre 20-29 anos (48,5%) quando emigraram e a maioria das mulheres tinha entre 15-24 anos (34,4%). Estes emigrantes são indivíduos que partiram para estudar, indicando assim, que as meninas partem mais cedo do que os rapazes.

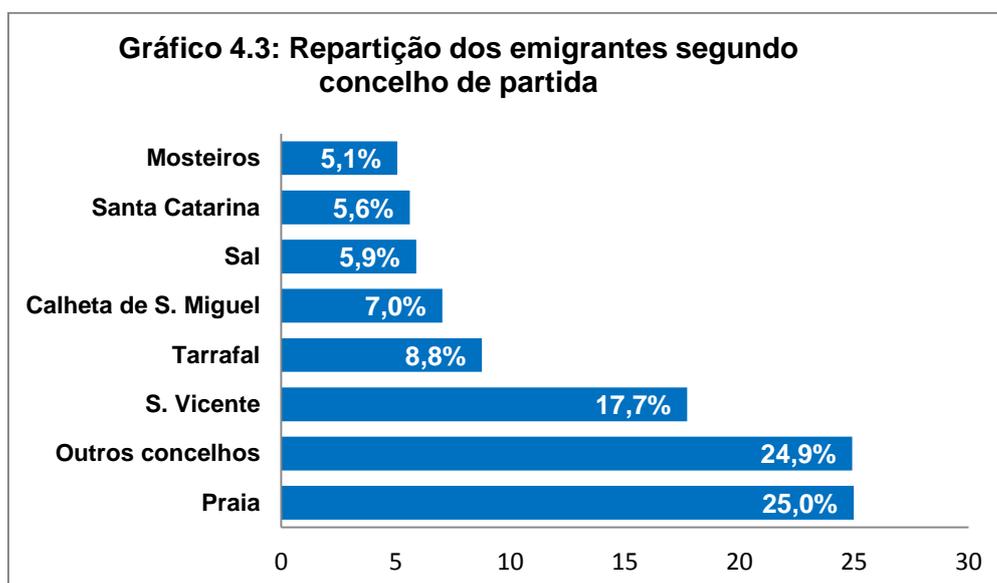
Verifica-se uma diminuição desta população nas idades seguintes, com algumas oscilações, dificultando assim definir uma tendência. De notar que a partir dos 70 anos, a percentagem entre as mulheres é relativamente mais alta que a dos homens (6,6% contra menos de 2% entre os homens). Estas podem ser mulheres que partiram para o reagrupamento familiar.

**Gráfico 4.2: Pirâmide etária dos emigrantes**

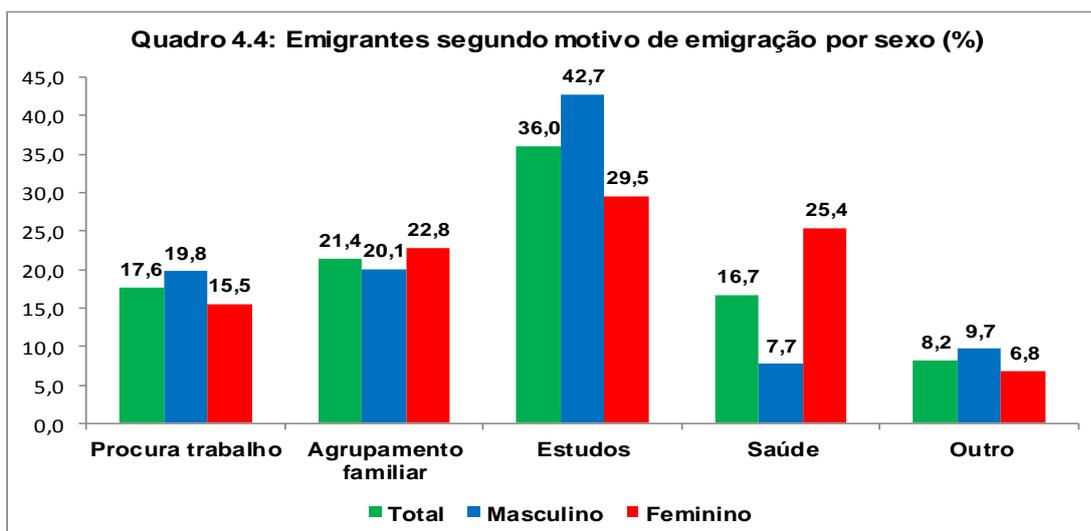


#### 4.2. Ilha/concelho de residência na data da emigração

O Gráfico 4.3 apresenta a repartição dos emigrantes segundo concelho/ilha de partida. Observa-se do mesmo que a maioria era da Praia (25%). Cerca de 18% residia em S. Vicente, e 9% na ilha do Fogo e concelho de Tarrafal de Santiago. Os que residiam em Santa Catarina correspondem a quase 6%.







### **País de destino**

Mais de metade dos emigrantes saiu com destino a Portugal (56,4%). Seguem-se por ordem de importância os que saíram para os Estados Unidos (15,4%), França (7,2%), Brasil (cerca de 4%) e China (3%).

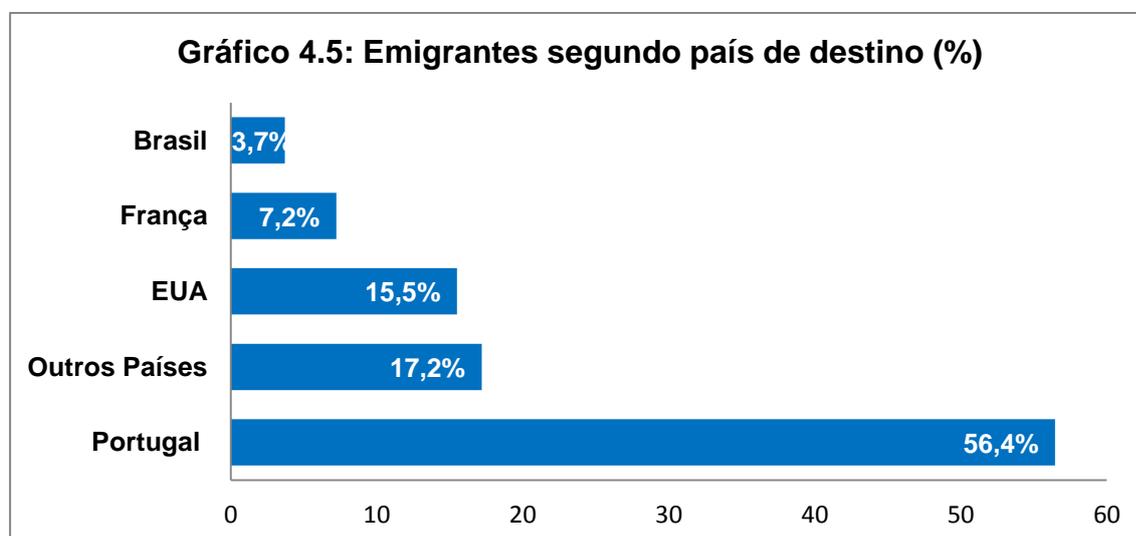
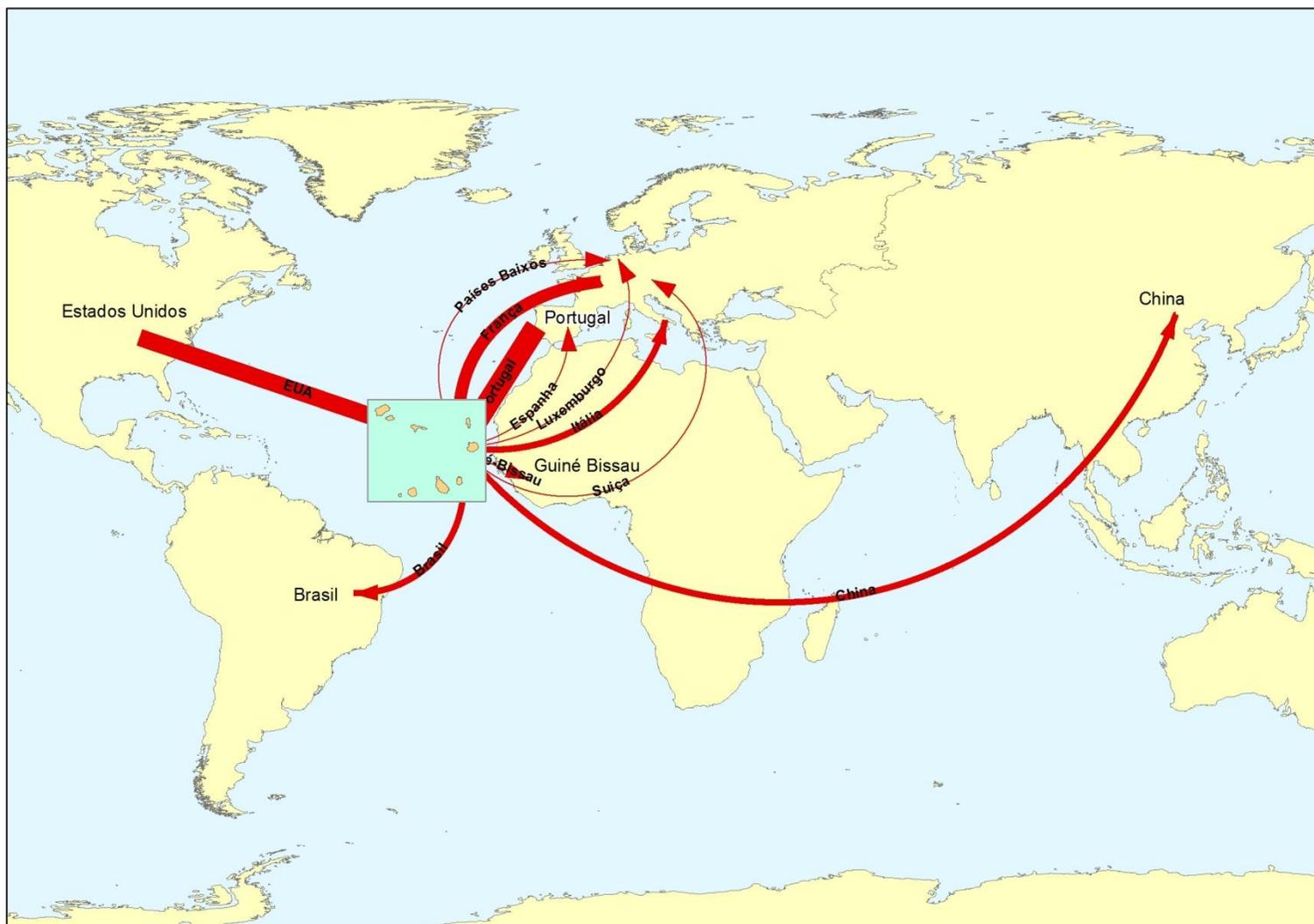


Fig. 3: Emigrantes segundo o país de destino



#### 4.4. Ano de partida e ano de regresso

A Tabela abaixo apresenta os emigrantes segundo ano de partida por ano de regresso. Nota-se do mesmo que o volume de saídas para o exterior tem aumentado anualmente, apesar de uma diminuição ocorrida em 2011. O maior número de saídas verifica-se em 2013 (23,2% do total das partidas). O volume de 2012 corresponde a 21% e o de 2011 a quase 16%.

Quanto ao retorno, entre os que reponderam a esta questão constata-se do mesmo quadro que cerca de 68,4% dos emigrantes ainda não regressaram.

Tabela 4: Emigrantes segundo ano de partida por ano de regresso

Ano de regresso	Ano de partida							Total
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	ND	
Não regressou	392	1031	1293	1206	1641	2566	32	<b>8161</b>
2008	15							<b>15</b>
2009	108	10					21	<b>139</b>
2010	112	324	89				17	<b>542</b>
2011	122	108	327	59			26	<b>642</b>
2012	169	25	227	501	258			<b>1180</b>
2013	28	23	263	81	575	198	83	<b>1251</b>
<b>Total</b>	<b>947</b>	<b>1521</b>	<b>2199</b>	<b>1846</b>	<b>2474</b>	<b>2764</b>	<b>179</b>	<b>11931</b>
<b>% Partidas</b>	<b>7,9</b>	<b>12,7</b>	<b>18,4</b>	<b>15,5</b>	<b>20,7</b>	<b>23,2</b>	<b>1,5</b>	<b>100</b>

## ANEXOS (QUADROS)

Quadro 1: Imigrantes segundo sexo por concelho

Concelho	Total		Sexo			
	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
<b>Total</b>	<b>17.806</b>	<b>100</b>	<b>11.445</b>	<b>64,3</b>	<b>6.361</b>	<b>35,7</b>
Ribeira Grande	112	100	100	89,3	12	10,7
Porto Novo	209	100	122	58,4	87	41,6
S. Vicente	2.724	100	1.749	64,2	975	35,8
Tarrafal de S. Nicolau	158	100	115	72,8	43	27,2
Sal	2.003	100	1.406	70,2	597	29,8
Boavista	1.942	100	1.525	78,5	417	21,5
Maio	147	100	98	66,7	49	33,3
Tarrafal	422	100	182	43,1	240	56,9
Santa Catarina	1.494	100	972	65,1	522	34,9
Santa Cruz	249	100	134	53,8	115	46,2
Praia	7.262	100	4.445	61,2	2.817	38,8
S. Domingos	149	100	76	51,0	73	49,0
Calheta de S. Miguel	162	100	84	51,9	78	48,1
S. Filipe	263	100	162	61,6	101	38,4
Outros	510	100	275	53,9	235	46,1

Quadro 2: Imigrantes segundo sexo, por país de nascimento

País de nascimento	Total		Sexo			
	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
<b>Total</b>	<b>17.788</b>	<b>100</b>	<b>11.448</b>	<b>64,4</b>	<b>6.340</b>	<b>35,6</b>
Guiné Bissau	3.961	100	3.243	81,9	718	18,1
S. Tome e Príncipe	3.726	100	1.684	45,2	2.042	54,8
Angola	2.335	100	1.262	54,0	1.073	46,0
Senegal	1.754	100	1.359	77,5	395	22,5
Portugal	1.716	100	1.078	62,8	638	37,2
Estados Unidos	722	100	240	33,2	482	66,8
China	615	100	398	64,7	217	35,3
Itália	568	100	416	73,2	152	26,8
Nigéria	361	100	325	90,0	36	10,0
Índia	270	100	270	100,0	0	0,0
Guiné Conacry	253	100	234	92,5	19	7,5
Espanha	244	100	144	59,0	100	41,0
Brasil	211	100	64	30,3	147	69,7
Países Baixos	192	84	87	45,3	75	39,1
Ghana	138	100	117	84,8	21	15,2
Gambia	105	100	105	100,0	0	0,0
Franca	102	100	102	100,0	0	0,0
Outros	515	100	290	56,3	225	43,7

Quadro 3: Imigrantes segundo sexo por grupos etários

Grupos etários	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>17808</b>	<b>100</b>	<b>11447</b>	<b>100</b>	<b>6361</b>	<b>100,0</b>
0 - 14	1808	10,2	1036	9,1	772	12,1
15 - 24	942	5,3	626	5,5	316	5,0
25 - 44	10309	57,9	7140	62,4	3169	49,8
45 - 64	4350	24,4	2353	20,6	1997	31,4
65 ou mais	399	2,2	291	2,5	107	1,7

Quadro 4: Imigrantes segundo sexo, por tipo de nacionalidade

Nacionalidade	Total		Sexo			
	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
<b>Total</b>	<b>17.808</b>	<b>100,0</b>	<b>11.447</b>	<b>64,3</b>	<b>6.361</b>	<b>35,7</b>
Estrangeira	9.115	100,0	6.921	75,9	2.194	24,1
Caboverdiana	4.729	100,0	2.317	49,0	2.412	51,0
Dupla	3.964	100,0	2.209	55,7	1.755	44,3

Quadro 5: Imigrantes residentes há um ano ou mais, segundo duração, por nacionalidade

Nacionalidade	Duração de residência actual (anos)					
	Total	1	2-5	6-9	10-14	15 ou mais
<b>Total</b>	<b>16442</b>	<b>771</b>	<b>4471</b>	<b>3428</b>	<b>1937</b>	<b>5835</b>
Caboverdiana	4469	15	285	184	517	3467
Dupla	3769	25	763	849	398	1735
Estrangeira	8204	732	3423	2395	1022	633

Quadro 6: Imigrantes de 15 anos ou mais que não sabem ler nem escrever segundo sexo por país de nascimento

País de nascimento	Total		Sexo			
	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
<b>Total</b>	<b>2041</b>	<b>100</b>	<b>955</b>	<b>46,8</b>	<b>1086</b>	<b>53,2</b>
S. Tomé e Príncipe	1013	100	174	17,1	839	82,9
Senegal	370	100	281	76,0	89	24,0
Angola	299	100	175	58,5	124	41,5
Guiné Bissau	246	100	246	100		0,0
Outros	113	100	79	70	34	30

**Quadro 7: Imigrantes de 15 anos ou mais que não sabem ler nem escrever segundo sexo por grupos etários**

Grupos etários	Total		Sexo			
	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
<b>Total</b>	<b>2045</b>	<b>100</b>	<b>955</b>	<b>46,7</b>	<b>1090</b>	<b>53,3</b>
15 - 24 anos	155	100	79	51,2	76	48,8
25 - 44 anos	653	100	457	70,0	196	30,0
45 - 64 anos	1140	100	343	30,1	797	69,9
65 anos e +	97	100	75	77,3	22	22,7

**Quadro 8: Imigrantes de 15 anos o mais segundo nível de ensino mais alto frequentado por país de nascimento**

País de nascimento	Total		Alfabet./EBI		Secundário		Médio/Superior	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>15.196</b>	<b>100</b>	<b>4986</b>	<b>32,8</b>	<b>6.156</b>	<b>40,5</b>	<b>4054</b>	<b>26,7</b>
Guiné Bissau	3.793	100	1142	30,1	2.001	52,8	650	17,1
S. Tome e Príncipe	2.979	100	1949	65,4	968	32,5	62	2,1
Angola	2.050	100	719	35,1	601	29,3	730	35,6
Portugal	1.394	100	434	31,1	405	29,1	555	39,8
Senegal	1.284	100	230	17,9	897	69,9	157	12,2
Itália	545	100	123	22,6	297	54,5	125	22,9
China	532	100		0,0	262	49,2	270	50,8
Estados Unidos	400	100	107	26,8	11	2,7	282	70,5
Nigéria	361	100	25	6,8	139	38,4	198	54,8
Índia	270	100		0,0	90	33,3	180	66,7
Espanha	227	100	61	26,8	0	,0	166	73,2
Brasil	196	100		0,0	149	76,0	47	24,0
Países Baixos	192	100	71	36,8	86	44,6	36	18,9
Guiné Conacry	171	100	80	47,0	91	53,0		,0
Ghana	138	100		0,0	27	19,4	111	80,6
Gambia	105	100		0,0	15	13,9	90	86,1
França	102	100		0,0	26	26,1	75	73,9
Outros	456	100	45	9,9	92	20,1	320	70,2

**Quadro 9: Imigrantes segundo tipo de alojamento**

Tipo de alojamento	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>17808</b>	<b>100,0</b>
Moradia independente	9350	52,5
Apartamento	8192	46,0
Outros	266	1,5

**Quadro 10: Imigrantes segundo tamanho do agregado onde residem por concelho**

Concelho	Total		Tamanho do agregado							
			1 pessoa		2 pessoas		3-5 pessoas		6 ou mais pessoas	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
<b>Total</b>	<b>17808</b>	<b>100</b>	<b>2177</b>	<b>12,2</b>	<b>3128</b>	<b>17,6</b>	<b>9457</b>	<b>53,1</b>	<b>3047</b>	<b>17,1</b>
Ribeira Grande	112	100	12	10,7	23	20,4	65	58,5	12	10,4
Porto Novo	210	100	12	5,9	81	38,7	42	20,1	74	35,3
S. Vicente	2724	100	206	7,6	429	15,7	1506	55,3	583	21,4
Tarrafal de S. Nicolau	159	100	26	16,4	27	16,9	83	52,5	23	14,2
Sal	2004	100	671	33,5	352	17,5	701	35,0	280	14,0
Boavista	1942	100	367	18,9	469	24,2	858	44,2	247	12,7
Maio	148	100	46	31,1	22	14,9	80	54,0	0	0,0
Tarrafal	421	100	37	8,9	35	8,3	178	42,3	171	40,6
Santa Catarina	1495	100	230	15,4	250	16,7	720	48,1	295	19,7
Santa Cruz	248	100	44	17,8	29	11,7	115	46,4	60	24,0
Praia	7261	100	445	6,1	1329	18,3	4551	62,7	937	12,9
S. Domingos	149	100	16	10,7	27	18,1	45	30,2	61	41,1
Calheta de S. Miguel	162	100	19	11,6	10	6,0	95	58,7	38	23,7
S. Filipe	263	100	28	10,6	14	5,5	135	51,2	86	32,7
Outros	512	100	17	3,3	32	6,3	282	55,1	181	35,4

**Quadro 11: Imigrantes segundo densidade por concelho**

Concelho	Total		Densidade							
			1		2		3-4		5 ou mais	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>17789</b>	<b>100,0</b>	<b>143</b>	<b>,80</b>	<b>8131</b>	<b>45,7</b>	<b>8083</b>	<b>45,4</b>	<b>1433</b>	<b>8,1</b>
Ribeira Grande	112	100,0	0	,00	62	55,6	50	44,4		,0
Porto Novo	210	100,0	0	,00	81	38,7	104	49,6	25	11,8
S. Vicente	2724	100,0	99	3,62	1280	47,0	1294	47,5	52	1,9
Tarrafal de S. Nicolau	159	100,0	5	2,86	87	54,7	67	42,5		,0
Sal	2004	100,0	0	,00	1024	51,1	907	45,3	72	3,6
Boavista	1929	100,0	13	,69	595	30,8	1009	52,3	311	16,1
Maio	142	100,0	0	,00	74	52,2	44	30,8	24	17,0
Tarrafal	421	100,0	12	2,97	85	20,2	312	74,1	12	2,7
Santa Catarina	1495	100,0	0	,00	766	51,2	669	44,8	60	4,0
Santa Cruz	248	100,0	0	,00	134	53,8	100	40,2	15	6,0
Praia	7261	100,0	0	,00	3475	47,9	3021	41,6	766	10,5
S. Domingos	149	100,0	0	,00	67	44,9	67	44,9	15	10,1
Calheta de S. Miguel	162	100,0	0	,00	85	52,6	77	47,4		,0
S. Filipe	263	100,0	14	5,32	121	46,0	102	38,6	27	10,1
Outros	512	100,0	0	,00	196	38,3	261	51,0	55	10,7

Quadro 12: Imigrantes segundo existência de electricidade no alojamento por concelho

Concelho	Total		Alojamento tem electricidade?			
			Sim		Não	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>17789</b>	<b>100</b>	<b>16322</b>	<b>91,8</b>	<b>1467</b>	<b>8,2</b>
Ribeira Grande	112	100	88	78,6	24	21,4
Porto Novo	210	100	173	82,3	37	17,7
S. Vicente	2724	100	2569	94,3	155	5,7
Tarrafal de S. Nicolau	159	100	145	91,5	14	8,5
Sal	2004	100	1941	96,9	63	3,1
Boavista	1929	100	1608	83,4	321	16,6
Maio	142	100	113	79,3	29	20,7
Tarrafal	421	100	275	65,2	147	34,8
Santa Catarina	1495	100	1296	86,7	199	13,3
Santa Cruz	248	100	189	76,3	59	23,7
Praia	7261	100	6922	95,3	339	4,7
S. Domingos	149	100	149	100,0		0,0
Calheta de S. Miguel	162	100	133	82,4	28	17,6
S. Filipe	263	100	234	89,0	29	11,0
Outros	512	100	488	95,3	24	4,7

Quadro 13: Imigrantes segundo existência de água canalizada no alojamento por concelho

Concelho	Total		Alojamento tem água canalizada?			
			Sim		Não	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>17776</b>	<b>100</b>	<b>12060</b>	<b>67,8</b>	<b>5716</b>	<b>32,2</b>
Ribeira Grande	112	100	100	89,3	12	10,7
Porto Novo	210	100	185	88,2	25	11,8
S. Vicente	2724	100	1831	67,2	893	32,8
Tarrafal de S. Nicolau	159	100	145	91,5	14	8,5
Sal	2004	100	1332	66,5	671	33,5
Boavista	1915	100	526	27,5	1389	72,5
Maio	142	100	112	79,0	30	21,0
Tarrafal	421	100	323	76,6	98	23,4
Santa Catarina	1495	100	869	58,1	626	41,9
Santa Cruz	248	100	204	82,1	44	17,9
Praia	7261	100	5581	76,9	1681	23,1
S. Domingos	149	100	52	35,2	97	64,8
Calheta de S. Miguel	162	100	133	82,4	28	17,6
S. Filipe	263	100	234	89,0	29	11,0
Outros	512	100	432	84,4	80	15,6

Quadro 14: Imigrantes segundo tipo de instalação sanitária existente no alojamento por concelho

Concelho	Total		Com sanita/latrina		Sem sanita/sem latrina	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>17790</b>	<b>100</b>	<b>14973</b>	<b>84,2</b>	<b>2816</b>	<b>15,8</b>
Ribeira Grande	112	100	100	89,3	12	10,7
Porto Novo	210	100	173	82,3	37	17,7
S. Vicente	2724	100	2573	94,5	150	5,5
Tarrafal de S. Nicolau	159	100	150	94,6	9	5,4
Sal	2004	100	1905	95,1	98	4,9
Boavista	1929	100	878	45,5	1050	54,5
Maio	142	100	130	91,6	12	8,4
Tarrafal	421	100	297	70,5	125	29,5
Santa Catarina	1495	100	1200	80,3	295	19,7
Santa Cruz	248	100	117	47,0	132	53,0
Praia	7261	100	6657	91,7	604	8,3
S. Domingos	149	100	82	55,1	67	44,9
Calheta de S. Miguel	162	100	67	41,2	95	58,8
S. Filipe	263	100	263	100,0		0,0
Outros	512	100	381	74,4	131	25,6

Quadro 15: Imigrantes segundo situação na actividade económica por concelho

Concelho	Total		Situação na actividade económica					
			Empregado		Desempregado		Inactivo	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>16182</b>	<b>100</b>	<b>11854</b>	<b>73,3</b>	<b>1106</b>	<b>6,8</b>	<b>3222</b>	<b>19,9</b>
Porto Novo	182	100	132	72,8	12	6,8	37	20,4
S. Vicente	2490	100	1592	63,9	296	11,9	602	24,2
Sal	1783	100	1589	89,1	0	0,0	194	10,9
Boavista	1902	100	1668	87,7	119	6,3	114	6,0
Maio	127	100	110	86,5	0	0,0	17	13,5
Tarrafal	389	100	267	68,6	38	9,7	84	21,7
Santa Catarina	1450	100	1112	76,7	25	1,7	313	21,6
Santa Cruz	237	100	116	49,2	0	0,0	120	50,8
Praia	6258	100	4463	71,3	525	8,4	1270	20,3
S. Filipe	212	100	157	74,1	14	6,6	41	19,3
Outros	1152	100	646	56,1	76	6,6	430	37,3

Quadro 16: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo sexo, por situação na profissão

Situação na profissão	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>11721</b>	<b>100</b>	<b>8486</b>	<b>72,4</b>	<b>3235</b>	<b>27,6</b>
Trabalhador do sector empresarial privado	5023	100	4232	84,3	791	15,7
Trabalhador por conta própria sem pessoal ao serviço	3528	100	2558	72,5	971	27,5
Trabalhador de administração pública	1168	100	575	49,2	593	50,8
Trabalhador por conta própria com pessoal ao serviço	765	100	667	87,1	98	12,9
Trabalhador em casa de família	560	100	188	33,5	372	66,5
Trabalhador do sector empresarial do Estado	332	100	108	32,6	224	67,4
Outra situação	345	100	159	46,1	187	54,2

Quadro 17: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo sexo, por regime de trabalho

Regime de trabalho	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>11636</b>	<b>100</b>	<b>8401</b>	<b>72,2</b>	<b>3235</b>	<b>27,8</b>
Permanente, a tempo inteiro	10266	100	7882	76,8	2384	23,2
Permanente, a tempo parcial	813	100	163	20,0	650	80,0
Ocasional por volume de trabalho	229	100	182	79,4	47	20,6
Ocasional, sazonal	161	100	38	23,5	123	76,5
Outro ocasional	167	100	136	81,4	31	18,8

Quadro 18: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo sexo, por vínculo laboral

Tipo de vínculo laboral	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>11647</b>	<b>100</b>	<b>8411</b>	<b>72,2</b>	<b>3235</b>	<b>27,8</b>
Sem contrato	6086	100	4278	70,3	1808	29,7
Contrato a termo	2270	100	1917	84,4	353	15,6
Quadro (efectivo)	2017	100	1384	68,6	633	31,4
Contrato a tempo indeterminado	1015	100	670	66,0	345	34,0
Comissão ordinária de serviço	186	100	95	51,3	90	48,7
Não Sabe / Não Responde	73	100	68	92,2	6	7,8

**Quadro 19: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo sexo por grupos de profissões**

Grandes grupos de profissões	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>11721</b>	<b>100</b>	<b>8486</b>	<b>72,4</b>	<b>3235</b>	<b>27,6</b>
Serviços pessoais, de protecção, segurança e vendedores	3388	100	2438	72,0	950	28,0
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	2210	100	2008	90,8	202	9,2
Profissões elementares	2157	100	1502	69,6	655	30,4
Especialistas das actividades intelectuais e científicas	1532	100	613	40,0	919	60,0
Operadores de instalações, máquinas e montagem	705	100	705	100		0,0
Legisladores, executivos, directores e gestores executivos	617	100	422	68,4	195	31,6
Trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta	434	100	299	68,9	135	31,1
Técnicos profissionais de nível intermédio	432	100	367	85,0	65	15,0
Pessoal administrativo	245	100	132	53,6	114	46,4

**Quadro 20: Imigrantes segundo sexo por ramo de actividade económica**

Ramo de actividade económica	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>11721</b>	<b>100,0</b>	<b>8486</b>	<b>100,0</b>	<b>3235</b>	<b>100,0</b>
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	669	5,7	331	3,9	338	10,5
Indústrias transformadoras	1325	11,3	1008	11,9	317	9,8
Construção	1584	13,5	1571	18,5	13	0,4
Comércio a grosso e a retalho, reparação de veículos e moto	3077	26,3	2400	28,3	677	20,9
Alojamento e restauração	1122	9,6	807	9,5	315	9,7
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	674	5,8	526	6,2	148	4,6
Educação	577	4,9	208	2,5	369	11,4
Outros	2693	23,0	1635	19,3	1059	32,7

**Quadro 21: Imigrantes de 15 anos ou mais empregados segundo número de horas trabalhadas por semana por sexo**

Sexo	Total		< 40 horas		40 horas		Mais de 40 horas	
	Total	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>11412</b>	<b>100</b>	<b>2115</b>	<b>100</b>	<b>1410</b>	<b>100</b>	<b>7886</b>	<b>100</b>
Masculino	8299	72,7	984	46,5	754	53,4	6561	83,2
Feminino	3113	27,3	1132	53,5	657	46,6	1325	16,8

**Quadro 22: Imigrantes segundo dificuldades financeiras para comprarem alimentos, por condição perante o trabalho**

Condição perante trabalho	Dificuldades financeiras, para comprarem alimentos									
	Total		Nunca		Raramente		Às vezes		Frequentemente	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>15963</b>	<b>100</b>	<b>8903</b>	<b>55,8</b>	<b>1546</b>	<b>9,7</b>	<b>3982</b>	<b>24,9</b>	<b>1532</b>	<b>9,6</b>
Empregado	11702	100	6862	58,6	1089	9,3	2921	25,0	829	7,1
Desempregado	1094	100	412	37,7	37	3,4	405	37,0	239	21,9
Inactivo	3167	100	1629	51,4	420	13,3	655	20,7	464	14,6

**Quadro 23: Emigrantes segundo sexo por concelho de partida**

Concelho	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>11931</b>	<b>100</b>	<b>5882</b>	<b>49,3</b>	<b>6050</b>	<b>50,7</b>
Ribeira Grande	196	100	85	43,5	111	56,5
Paul	149	100	58	38,9	91	61,1
Porto Novo	308	100	99	32,1	209	67,9
S. Vicente	2114	100	986	46,7	1127	53,3
Ribeira Brava	160	100	63	39,3	97	60,7
Sal	703	100	320	45,5	384	54,5
Boavista	298	100	174	58,6	123	41,4
Maio	215	100	113	52,6	102	47,4
Tarrafal	1046	100	585	55,9	461	44,1
Santa Catarina	670	100	323	48,1	348	51,9
Praia	2981	100	1569	52,6	1412	47,4
Calheta de S. Miguel	839	100	363	43,3	475	56,7
S. Salvador do Mundo	235	100	97	41,2	138	58,8
S. Lourenço dos Órgãos	282	100	150	53,1	132	46,9
Ribeira Grande de Santiago	426	100	216	50,6	211	49,4
Mosteiros	605	100	332	54,9	273	45,1
S. Filipe	362	100	188	51,9	174	48,1
Santa Catarina do Fogo	115	100	54	46,7	61	53,3
Outros concelhos	228	100	107	46,9	120	52,6

Quadro 24: Emigrantes segundo grupos etários, por sexo

Grupos etários	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>11931</b>	<b>100</b>	<b>5882</b>	<b>100</b>	<b>6050</b>	<b>100</b>
<15	546	4,6	263	4,5	283	4,7
15-24	4403	36,9	2320	39,4	2083	34,4
25-44	3899	32,7	2189	37,2	1710	28,3
45+	3083	25,8	1109	18,9	1974	32,6

Quadro 25: Emigrantes, segundo motivo de viagem por sexo

Motivo de viagem	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>11918</b>	<b>100</b>	<b>5882</b>	<b>100</b>	<b>6036</b>	<b>100,0</b>
Procura trabalho	2100	17,6	1163	19,8	937	15,5
Agrupamento familiar	2556	21,4	1181	20,1	1374	22,8
Estudos	4292	36,0	2513	42,7	1779	29,5
Saúde	1990	16,7	454	7,7	1536	25,4
Outro	981	8,2	570	9,7	410	6,8

Quadro 26: Emigrantes segundo sexo, por país de destino

País de destino	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	<b>11931</b>	<b>100</b>	<b>5882</b>	<b>100</b>	<b>6050</b>	<b>100</b>
Brasil	440	3,7	250	4,3	190	3,1
China	353	3,0	171	2,9	183	3,0
Espanha	126	1,1	78	1,3	48	0,8
EUA	1847	15,5	800	13,6	1048	17,3
França	861	7,2	386	6,6	474	7,8
Guiné-Bissau	143	1,2	143	2,4	0	0,0
Itália	346	2,9	81	1,4	266	4,4
Luxemburgo	128	1,1	86	1,5	42	0,7
Países Baixos	123	1,0	76	1,3	47	0,8
Portugal	6735	56,4	3254	55,3	3481	57,5
Suíça	113	0,9	100	1,7	13	0,2
Outros	716	6,0	457	7,8	258	4,3